

SETEMBRO | 2019 - ANO 27 - Nº 285

INFORME

www.aiba.org.br

aiba &
abapa

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA
& ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

www.abapa.com.br

Mala Direta Postal
Básica

9912307471/2014-DR/BA
AIBA

...CORREIOS...

Bahia colhe segunda maior safra da história

Puxada pelo algodão, região ganha projeção nacional e desponta como um dos principais polos agrícolas



INSTITUCIONAL

Bahia é representada pela Abapa no 12º Congresso Brasileiro do Algodão

PÁG. 10



INTERNACIONAL

Bahia recebe comitiva internacional que amplia perspectivas para exportação do algodão baiano

PÁG. 30



ESPORTE

Corrida do Algodão chega à terceira edição marcada pela superação, inclusão e estrutura inovadora

PÁG. 36



Moção de aplauso

As ações da Aiba e da Abapa renderam às duas associações uma moção de aplauso na Câmara Municipal de São Desidério. A honraria foi entregue no dia 26 de agosto, pelo presidente da Casa Legislativa, Nerito Carvalho. Durante visita às sedes das instituições, o vereador foi recebido pelo presidente da Abapa, Júlio César Busato, e pelo diretor executivo da Aiba, Carlos Henrique dos Santos, que retribuíram a gentileza presenteando-o com um livro sobre agricultura sustentável no Brasil. A honraria, aprovada por unanimidade pelos parlamentares, ressalta a importância das entidades do agronegócio nas áreas ambiental, social e econômica.



Coleta Seletiva



A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) acaba de ganhar mais um aliado na campanha de descarte responsável de resíduos sólidos. O Hospital do Oeste se tornou posto de coleta de materiais radioativos (pilhas e baterias). A maior unidade de saúde da região agora dispõe de coletores desses materiais perigosos, cujo descarte incorreto pode contaminar o meio ambiente.

Abapa lança treinamentos destinados ao público feminino

A Abapa, por meio do Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia (CT), e o Núcleo Mulheres do Agro - Oeste da Bahia abriram oficialmente as atividades do curso de Operação e Manutenção Básica de Trator Agrícola destinado ao público feminino. Com carga horária de 40 h/aula, o treinamento realizado entre os dias 16 e 20 de setembro, abordou por meio das aulas teóricas e práticas o funciona-

to da máquina com foco na segurança das trabalhadoras. Ainda para as mulheres, foi realizado nos dias 26 e 27 de setembro o curso de Operação e Manutenção Básica de Empilhadeira à Combustão. Participaram da solenidade de abertura dos cursos as representantes do Núcleo Mulheres do Agro: Neusa Brugnera, Renata Kon, Renate Busato e Suzana Viccini.



Estações meteorológicas

As estações meteorológicas implantadas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) na região Oeste da Bahia já estão em pleno funcionamento. A boa notícia foi compartilhada pelo órgão federal, que atendeu a uma solicitação feita pelas entidades do setor produtivo (Aiba, Aprosem e Acrioeste) para que os equipamentos avariados recebessem a devida manutenção e voltassem a fornecer dados precisos para o agronegócio e para toda população em geral. Com as estações em funcionamento, é possível obter informações sobre clima e temperatura, além de dados capazes de auxiliar nas tomadas de decisões na atividade agrícola.

Além das estações localizadas no Oeste baiano, as unidades de toda região Matopiba (Maranhão, Tocantins e Piauí) também receberão as manutenções corretivas.



EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA (AIBA) E DA ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO (ABAPA)

Comentários sobre o conteúdo desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhados para o e-mail: imprensa@aiba.org.br. A reprodução parcial ou total do conteúdo desta publicação é permitida desde que citada a fonte.

REDAÇÃO
Cátiane Magalhães
Cristiane Barilli de Figueirêdo
Araticum Comunicação

EDIÇÃO
Cátiane Magalhães - DRT-BA: 2845

APROVAÇÃO FINAL:
Rosi Cerrato
Lidervan Mota Moraes

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO
Marca Studio - 77 3611.1745

FOTOS
Ascom Abapa
Mila Cordeiro
Marca Studio Criativo
Banco de Imagens

IMPRESSÃO
Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM
2.000 exemplares



AV. AHYLON MACÉDO, Nº 919 - MORADA NOBRE
CEP: 47.810-035 - BARREIRAS - BAHIA
TEL.: 77 3613.8000 | 3614.9000

CONERH

A Aiba participou da 41ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Recursos Hídricos - CONERH, que ocorreu no auditório da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado da Bahia e teve como pauta, dentre outros assuntos, a apresentação da elaboração do Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Grande/Corrente.



Abapa apoia competição regional de motociclismo

Com a perspectiva de incentivar o esporte regional, os agricultores baianos, por meio da Abapa, estão apoiando a realização da Copa Ricardo Motos de Motociclismo. A primeira etapa, na modalidade motocross, foi realizada em Barreiras, às margens do rio Grande, no final de semana, dos dias 17 e 18 de agosto. Até o encerramento da competição, mais duas etapas estão previstas, sendo a próxima, em Catolândia, na modalidade Velocross, e a última etapa, com local e data a serem definidos.



Mulheres do Agro



Em busca de conhecimento específico, as mulheres que atuam no universo do agronegócio no Oeste da Bahia têm se organizado para compartilhar informações e experiências no segmento. No último dia 10, elas participaram do Encontro de Comunicação, promovido pelo Núcleo das Mulheres do Agro, em Luís Eduardo Magalhães. Durante uma tarde, elas discutiram sobre as novas formas e ferramentas de se comunicar. O evento, patrocinado pelo Sincredi, contou com a palestra de Vilma Machado.

Abapa promove treinamento para estudantes de Bom Jesus da Lapa

Em setembro, no dia 12, o Centro de Treinamento da Abapa - Parceiros da Tecnologia promoveu os cursos de Tratorista Agrícola e GPS junto aos estudantes de graduação de engenharia agrônoma do IF Baiano, no campus de Bom Jesus da Lapa. O objetivo da parceria é oferecer a prática de máquinas e equipamentos já utilizados em campo para incrementar a produtividade. Participaram das atividades 15 futuros profissionais do setor agrícola que estarão ainda mais preparados para atuar no mercado de trabalho.



ANIVERSARIANTES OUTUBRO

02/10	MANOEL CARLOS BARBOSA
02/10	VALMIR ROBERTI
03/10	PAULO CESAR REGINATTO
04/10	DIEGO DUPUY HERMES
04/10	JAMES PATRICK WEBSTER THOMSON
04/10	SILVIO EDUARDO M. TIECHER
05/10	SÉRGIO SETSUO SATO
06/10	ANDERSON ROBERTI
06/10	DENILSO CASAL
06/10	HORACIO SHUJI HASEGAWA
06/10	SANDRO BIANCHI
07/10	PAULO ROBERTO LUZ BRAGA
08/10	PAULO ROBERTO F. DONATO
09/10	EDENILSON JOAO DAHMER
10/10	GLENIO SEIFERT
10/10	ITALVINO BARVIERA
10/10	JOAO PAULO ZUFFA
10/10	LILIANA MARTINS DE OLIVEIRA
10/10	MARILDO JOAO MINGORI
11/10	ELICEU FELIPE KUHN
11/10	SERGIO AUGUSTO MANSSANO PERES
12/10	EUNICE BARBOSA DE ANDRADE
15/10	GLÊNIO SEIFERT
17/10	EWALD HARDER
17/10	MARCOS JUNIOR BECK
18/10	FRANKLIN AKIRA HIGAKI
18/10	JOAO TOLEDO DE ALBUQUERQUE
18/10	LUCAS RODRIGO FAVARO GARCIA
18/10	TODD KENNETH TOPP
18/10	JOÃO TOLEDO DE ALBUQUERQUE
18/10	GEORGIA LILIAN A. DE OLIVEIRA MOUTINHO
20/10	MARCIA VASCONCELLOS PALMEIRA
21/10	FIORINDO FEDRIZZI
22/10	SÉRGIO FIGUEIREDO FREIRE
23/10	DIAMAR TAKESHI ICHIDA
23/10	RAFAEL DE FUCCIO JUNIOR
23/10	SILVIO MANFRON NETO
24/10	CAMILA DE SOUZA CARVALHO
24/10	CLOVIS LUIZ DELAI
24/10	FRANCISCO KAZUO MIZOTE
24/10	GILSON RICARDO DENARDIN
25/10	DALMARY GOMES DE OLIVEIRA
26/10	MARTIN PASCOAL DRESS
27/10	ALDEMIRO ANDRIGHETTI
27/10	ZEEV CHALOM HOROVITZ
28/10	DENISE TOMIE MIZOTE SATO
28/10	MARCELO RICARDO MARCON
28/10	MARCIO JULIO SCHERMACK
28/10	NELCI ANTONIO PELIZZARO
28/10	ANTONIO DE OLIVEIRA SOUZA
29/10	CARLOS LAURINDO DE CASTILHOS
29/10	JOSE ALIPIO FERNANDES DA SILVEIRA
30/10	ADELAR OLIVEIRA MARQUES
30/10	JULIO TADASHI WATANABE
30/10	MAMORU KOGIO
30/10	MARCOS ASTOR POOTER
31/10	DEVANIR ROBERTO BOLONHINI
31/10	PEDRO BRUGNERA
31/10	MARCOS RENATO GRIEGER



Abapa e Aiba debatem logística de transporte da safra agrícola do Oeste da Bahia

No dia 9 de setembro, o diretor da Abapa, Marcelo Kappes, e o diretor da Aiba, Luiz Pradella, representaram as entidades no Workshop para aprimoramento da logística de transporte da safra agrícola do Oeste da Bahia. O evento, realizado pela Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães, contou com a participação dos produtores rurais e das empresas Brado Inteligência em Logística de contêine-

res e Porto Seco Centro Oeste. Também estiveram presentes o prefeito Oziel Oliveira, e o presidente do Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães (SPRLEM), Cícero Teixeira. O evento foi realizado no auditório do Sindicato dos Produtores Rurais.



Produtores entregam projeto para implantar escritório do algodão na Ásia



O presidente da Abapa, Júlio César Busato, participou no dia 22 de agosto de um jantar promovido em Brasília (DF), com a presença de representantes do Governo Brasileiro, da indústria e da produção agrícola de algodão, além de industriais têxteis asiáticos. Na oportunidade, os agricultores, por meio da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) entregaram à ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, e ao representante do Ministério das Relações Exteriores, Alexandre Ghislene, o projeto de abertura de um escritório permanente da Abrapa em Singapura, na Ásia, a ser estabelecido pelos cotonicultores, com apoio do Governo Federal e dos exportadores de algodão. A iniciativa visa a fortalecer a presença do algodão brasileiro naquele continente, hoje destino de mais de 90% da pluma nacional.

Centro de Análise de Fibras da Abapa conquista novo recorde

Na reta final da colheita de algodão, a ser finalizada até o final de setembro, o ritmo de trabalho é intenso no Centro de Análise de Fibras de Algodão da Abapa. As amostras do algodão produzido no Oeste da Bahia chegam ininterruptamente para análise da qualidade das fibras. Em agosto, no dia 24, um novo recorde foi atingido pela equipe composta por 106 profissionais que se revezam durante os três turnos, 24 horas por dia. Um total de 30.944 amostras passou pelos equipamentos de High Volume Instrument (HVI) que classificam e atestam a qualidade da fibra produ-

zida na Bahia. O laboratório, localizado em Luís Eduardo Magalhães, no Oeste da Bahia, é considerado o maior de toda a América Latina e deve atingir mais um recorde, ao superar os dois milhões de amostras analisadas na última safra, somando as classificações realizadas pelos aparelhos de HVI e visual.



Parceria é firmada para pavimentar estrada de São Desidério

Agricultores baianos, por meio da Aiba e Abapa se reuniram no final de agosto com o prefeito de São Desidério, José Carlos, para firmar uma nova parceria visando a pavimentação de 136 quilômetros de estradas na zona rural. Essas intervenções vão facilitar o escoamento da produção agrícola, beneficiando

também os moradores de localidades da zona rural. Participaram do encontro o presidente da Aiba, Celestino Zanella, o diretor-executivo da Abapa, Lidervan Moraes, e o deputado estadual, Antônio Henrique Júnior.



NOVOS SÓCIOS

ASSOCIAÇÃO BAHIANA DE AVICULTURA - ABA

GÜNTZEL E HERMES LTDA

PROGRAMA CONVERSA - COM O - AGRICULTOR

O canal direto da AIBA com o produtor rural do Oeste da Bahia.



Ouçá no site www.aiba.org.br, na Rádio Vale AM em Barreiras e na Rádio Cidade em Luís Eduardo Magalhães.

Entidades do agronegócio e governo do Estado traçam estratégias para a Operação Safra no Oeste da Bahia

Até menos de dois meses para o início da Operação Safra 2019/20, os detalhes da 6ª edição foram discutidos entre as instituições envolvidas na ação. Durante reunião ocorrida em Salvador, representantes da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), das secretarias de Segurança Pública (SSP) e de Agricultura (Seagri), além da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), alinharam as estratégias a serem adotadas neste ano.

A Aiba solicitou ao secretário de Segurança Pública, Maurício Barbosa, o aumento do número de viaturas para realizar a ronda rural durante os seis meses da operação, que tem início no mês de outubro, período que começa o plantio de grãos na região. O titular da SSP ficou de analisar o pleito, com objetivo de proporcionar mais tranquilidade aos trabalhadores rurais nesta época em que aumenta consideravelmente o número de furtos e roubos de defensivos agrícolas. O pedido foi reforçado pelo secretário de Agricultura, Lucas Teixeira, e pelo superinten-

dente de desenvolvimento do Agronegócio, Adriano Bouzas.

“A Operação Safra é uma iniciativa do governo do Estado, por entender que esse é um período crucial para o homem do campo, que muitas vezes é vítima de violência por parte dos assaltantes. Então, para garantir a segurança da população rural e urbana, a polícia deflagra essa operação, e a Aiba apoia na parte logística e orientando o seu associado a receber os policiais durante as visitas. Tem sido assim desde o começo e a parceria é tão consolidada que vamos aqui renová-la e pedir um reforço”, comentou a produtora Rosi Cerrato, que participou da reunião representando a Aiba.

A ação é realizada pela Polícia Militar da Bahia, através do Comando de Policiamento da Região Oeste, do Comando de Policiamento Especializado, da Cipe Cerrado e 3ª Companhia de Polícia Rodoviária. Desde o início da operação, em 2014, a Polícia conseguiu reduzir drasticamente o índice de criminalidade na região, através da presença ostensiva e abordagens que têm resultado na



A Operação Safra trouxe mais segurança ao campo e às cidades do Oeste baiano. É disso que precisamos...



Moisés Schmidt, vice-presidente da Aiba

apreensão de armas, drogas e veículos com alguma irregularidade, prisão de criminosos e recuperação de cargas roubadas.

Ao todo, o efetivo policial deve percorrer mais de mil propriedades rurais em 12 municípios do oeste baiano. Além das viaturas na patrulha terrestre, um helicóptero do Grupamento Aéreo da PMBA (Graer) também é enviado para fazer a varredura aérea quando necessário.

A ação da Polícia Militar também dará apoio ao trabalho da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) no controle fitossanitário e no trânsito de fertilizantes e defensivos agrícolas, cujas as cargas são alvos preferenciais de quadrilhas especializadas neste tipo de roubo, devido ao seu elevado valor comercial.

“A Operação Safra trouxe mais segurança ao campo e às cidades do Oeste baiano. É disso que precisamos para continuar produzindo com pujança e desenvolvendo a nossa região”, pontuou o vice-presidente da Aiba, Moisés Schmidt.



Comissão da Agricultura realiza audiência pública para discutir cultura da soja na Bahia

Evento reúne sojicultores e representantes dos poderes Executivo e Legislativo

Coleiro produtivo de soja, o Oeste da Bahia vem se destacando no mercado nacional e internacional da oleaginosa. Com uma área superior a 1,5 milhões de hectares plantados com o grão, a região produz quase 6 milhões de toneladas por ano, com grande potencial de ampliação. Esse cenário foi tema de audiência pública, realizada pela Comissão de Agricultura e Políticas Rurais da Assembleia Legislativa do Estado, para discutir as necessidades do setor produtivo.

Intitulado de “Sojicultura baiana: seu potencial e suas demandas”, o encontro reuniu, no último dia 20 de agosto, representantes das entidades de classe, deputados, secretários de Estado, prefeitos e agentes fiscalizadores.

“Muito assertiva a ideia de reunir em um só lugar os principais atores do segmento, com o intuito de construir uma agenda positiva em favor dos sojicultores. Convém ressaltar que esta é a principal cultura agrícola do Oeste baiano, maior responsável pela economia da região e por gerar emprego e renda para a população no campo e na cidade. Contudo, os produtores ainda enfrentam muitos gargalos, sobretudo nas áreas de infraestrutura e logística, e que precisam ser discutidos para que sejam propostas as soluções”, ressaltou o vice-presidente da Aiba, Moisés Schmidt.

Segundo ele, a soja é o carro-chefe da produção agrícola do Oeste, ocupando mais de 65% da área cultivada da região. A safra local representa cerca de 5% da produção

nacional e mais da metade da produção do Nordeste. A commodity é o principal item de exportação da Bahia, com destino a China, Japão, Coréia do Sul e ao mercado europeu, se destacando países como Alemanha, França e Espanha.

Para o secretário da Agricultura do Estado, Lucas Costa, o setor tem importante papel econômico, social e ambiental. “A atuação dos produtores se notabiliza pela eficiência na utilização de recursos naturais”, elogiou o titular da Seagri.

Na opinião da presidente da Comissão na Alba, a deputada Jusmari Oliveira, “o evento reforça a importância da cultura da soja para garantir produtos de qualidade, preservando o compromisso com o desenvolvimento social da região”, pontuou.

Aiba e Abapa realizam reunião na comunidade de Cascudeiro



Foi em clima de descontração e muita harmonia que a comunidade de Cascudeiro e seus produtores receberam as equipes da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) para a reunião anual da comunidade, na sede da Associação de Moradores da região.

O presidente Celestino Zanella fez as honras, apresentando as últimas comunidades já visitadas, projetos em conclusão e executados, equipe técnica e corpo de funcionários e dados estatísticos de safras e entressafras nos anos 2018-2019. "Reforço também uma atenção reservada, aqui na comunidade de vocês, para o bicudo-do-algodoeiro, uma praga corrosiva capaz de destruir até 70% da lavoura em uma única safra, um inseto de maior incidência e maior potencial de dano nessa cultura", conclui.

Durante o evento, a equipe de funcionários da Aiba apresentou as ações de cada setor. O coordenador do Programa Fitossanitário da Aiba, Armando Sá, reforçou e orien-

tou os agricultores quanto às boas práticas durante as entressafras, o vazio sanitário e o cuidado com os inóculos, insistentes neste período. O representante do Centro Ambiental, o analista Danilo Cardoso, apresentou os projetos realizados pelo setor, seguido pelo assessor de agronegócios da Aiba, Luiz Stahlike, que endossou a necessidade de futuros projetos para uma melhor estrutura das estradas que ligam a região do Cascudeiro. Sobre o Instituto Aiba, o superintendente Helmuth Kieckhöfer explicou os benefícios da entidade que promove demandas para o terceiro setor, junto ao seu braço direito, o Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis), coordenado por Makena Thomé, que apresentou o balanço das doações feitas pelo produtor rural e, consequentemente, dos projetos financiados. "É importante que o produtor continue doando e esteja sempre presente para não apenas fiscalizar, mas acompanhar o destino das doações, que chegaram, entre 2018-2019, a mais de R\$ 1,7 milhão", afirma Thomé.

Com números tão animadores e percentuais crescentes em termos de segurança da região, o coordenador da Operação Safra, capitão PM Weber, apresentou dados do desempenho financeiro da operação entre 2018/2019. "Os policiais empregados na Operação são policiais voluntários em folga. A presença do coordenador nas comunidades é de extrema importância, pois aproxima a comunidade da polícia militar, estreita o relacionamento entre policiais e produtores, através de suas associações, sobretudo, mostrando, de forma prática e intensa, que estaremos presentes oferecendo segurança pública em todos os momentos", ressalta Weber.

Como membro do conselho fiscal da Aiba e responsável por coordenar as reuniões da comunidade do Cascudeiro, Romeu Carvalho ratificou a importância da "Aiba e Abapa Itinerantes". "Nossa obrigação é estreitar cada vez mais essa ponte entre produtor, comunidade e associações. Muitas vezes, os produtores sentem-se receosos em levar suas demandas até as sedes das associações, portanto, trazê-las até aqui, junto com demais órgãos como Crea e Polícia Militar, faz-se primordial. É uma forma de estar mais próximos, ouvindo suas demandas e sugestões com afinco", conclui Romeu.

Órgão parceiro que tem acompanhado as reuniões em 2019 é o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea). Representado pelo fiscal e inspetor Daniel Mota Filho, informou sobre os direitos e obrigações do produtor e uma nova metodologia implantando pelo Conselho. "Ressalto a importância de manter a documentação em dia, como característica preventiva, evitando assim, futuros problemas como multas e autuações", finaliza Daniel.

A próxima reunião será na terça-feira (10), na comunidade da Estrada do Café. O produtor rural e demais moradores do município estão convidados.

Aiba reúne agricultores de Novo Horizonte para debater as demandas da Comunidade

uinta localidade a receber a caravana da Aiba este ano, a comunidade agrícola de Novo Horizonte, na Estrada do Café, foi palco, na noite 10 de setembro, da tradicional reunião anual. O encontro funciona como uma espécie de prestação de contas, onde são apresentados os projetos e ações institucionais, além de ser também um momento de aproximação entre associação e associado, com o objetivo de ouvir os seus pleitos coletivos e tentar defendê-los juntos aos governos municipal, estadual e federal.

O presidente da Aiba, Celestino Zanella, ressaltou que a entidade de classe tem sido a porta-voz dos produtores rurais junto às três esferas. "Dentro do possível, estamos sempre cobrando melhorias. E temos o Prodeagro, que tem nos possibilitado atuar junto com o governo do Estado em estradas. Não sabíamos que podíamos fazer isso até que fizemos a primeira", disse ao apresentar o balanço de 13 rodovias que passaram por serviços diversos, a exemplo de cascalhamento, terra planagem e pavimentação, totalizando mais de 1000 km de intervenção.

Além das estradas, os produtores rurais, através da Aiba e Abapa, também construíram três pontes na região. "A melhora é lenta e contínua. Quando viemos aqui pela primeira vez haviam tantos buracos que nos levavam a dúvida se era possível passar camionete ou não. Hoje as estradas estão melhores. Isso acontece porque apresentamos os projetos ao governo e juntos aprovamos aqueles mais urgentes, levando em conta o recurso que disponibilizamos", reforça.

Além da dificuldade com a logística, o problema comum entre as comunidades agrícolas é o de infraestrutura geral, que engloba, ainda, comunicação e energia. A ausência de uma subestação para atender a região desmotiva a instalação de indústrias e secadoras de grãos e, consequentemente, trava o desenvolvimento.

Segundo Zanella, o assunto tem sido pauta frequente nos diálogos mantidos pela Aiba e governo do Estado. Apesar das constantes cobranças feitas pela Associação aos governos estadual e federal, o processo esbarra na morosidade e burocracia.

Para falar sobre o tema, este ano a Coelba foi convidada a participar das reuniões. Sete representantes da concessionária de energia estiveram no último encontro e apresentaram o cronograma de ações da empresa. Segundo eles, a demanda será resolvida gradativamente e até 2023 o problema estará totalmente sanado, com a distribuição de energia em quantidade e qualidade suficientes. Os prepostos ressaltaram, ainda, as ações imediatas que a companhia vem adotando, como a troca de potes e cruzetas e a instalação de para-raios na região.

"Essas reuniões aqui na comunidade são de extrema importância para que os agricultores tomem conhecimento do que as entidades de classe estão fazendo pela causa coletiva. Já que, pela distância física, nós não vamos até a Aiba, a Aiba vem até nós e ainda traz prepostos de empresas que podem resolver nossos problemas", comentou Hudson Rezende, presidente da Associação local.

"Tem que unir força e acreditar que é possível. Essa luta da Aiba é a luta de todos nós que queremos o desenvolvimento e progresso da região, e estrada é importante para que o agricultor possa ir e vir da sua propriedade, com segurança. O papel da comunidade é cobrar, pois é uma demanda comum a todos", ratificou o também produtor rural e ex-presidente da Associação, Roberto Müller.

Representantes do Corpo de Bombeiros também participaram da reunião, para falar da importância de unir força no combate a incêndios de vegetação nativa e da instalação de brigadas nas fazendas.

As reuniões itinerantes também passaram pelo Rosário, Roda Velha, LEM e Cascudeiro. As próximas comunidades agrícolas a receberem a visita dos técnicos da Aiba e Abapa são Panambi e Coaceral, nos dias 26 e 27 de setembro, respectivamente.



Bahia é representada pela Abapa no 12º Congresso Brasileiro do Algodão



Com, aproximadamente, três mil participantes, quase o dobro do previsto inicialmente pela comissão organizadora, o 12º Congresso Brasileiro do Algodão (12º CBA) foi realizado no final de setembro no Centro de Convenções de Goiânia/GO. Diretores, coordenadores e técnicos da associação participaram ativamente da plenária e salas temáticas durante os três dias do evento. O presidente Júlio Busato esteve na plenária de abertura e em um debate sobre o bicudo do algodoeiro. O vice-presidente, Paulo Almeida Schmidt, tratou sobre o "Custo de Produção de Algodão na Bahia" na plenária "Custos e riscos de sistemas produtivos de algodão e de culturas concorrentes por área".

Um show do cantor goiano Leonardo, quebrou a tradição de evento sem atrações de entretenimento, para celebrar a passagem dos 20 anos da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), organizadora do congresso. A data foi lembrada em diversos momentos ao longo dos três dias, com homenagens a todos os dirigentes que já passaram pelo comando da associação. O 12º CBA contou com o apoio fi-

nanceiro do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e científico da Embrapa, além de 29 empresas patrocinadoras.

Ao participar do evento, o presidente da Abapa, Júlio César Busato, que também responde pela vice-presidência da Abrapa, acompanhou o presidente da entidade nacional, Milton Garbugio e, no palco, juntos fizeram discursos de encerramento do Congresso, ao lado do cantor Leonardo. Garbugio adiantou que apesar de ainda não ter data e locais confirmados para a próxima edição do evento, em 2021 está certo que será organizado sob o comando de Busato, próximo presidente da Abrapa, com início da gestão naquele ano.



Para Júlio Busato, o 12º CBA foi resultado de um trabalho sério e comprometido por todos que estiveram na linha de frente. "Todos estão de parabéns, foi um congresso de excelência com ampla disseminação de conhecimento, troca de informações, bons contatos e promissores negócios entre expositores, mas, principalmente, uma importante oportunidade para que produtores de algodão se unam ainda mais, fortalecendo a cadeia produtiva, com vistas em maiores produtividades, qualidade e credibilidade do algodão brasileiro", destacou.

Ainda entre os representantes da Bahia, o agricultor e diretor da Abapa, Celito Breda, discorreu na plenária "Manejo dos Nematóides que afetam o algodoeiro dentro do sistema agrícola brasileiro. Celito é atual coordenador técnico do Programa Fitossanitário da Bahia, uma referência que atua na disseminação de técnicas para o combate a pragas e doenças nas lavouras de algodão no estado.

Dentre os presentes, estiveram representantes de 21 estados e 12 países, difundindo e adquirindo conhecimentos sobre a pluma, em uma megaestrutura de quase 11 mil metros quadrados de área construída. Inovações no formato e no conteúdo, fizeram parte da estratégia da Abrapa para tornar o 12º CBA ainda mais dinâmico e diversificado, em linha com os novos tempos da produção de algodão, considerada a cultura que é considerada a "vitrine da agricultura do amanhã".

Mapa adapta calendário de plantio de soja no Oeste da Bahia

Atendendo a uma reivindicação feita pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), para que fosse feita a reavaliação do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) de Baianópolis e de Tabocas do Brejo Velho, ambas na região Oeste da Bahia, a Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura adequou o período para semeadura da oleaginosa nos dois municípios.

A decisão foi publicada na edição de quinta-feira, 29 de agosto, do Diário Oficial da União (DOU), por meio da retificação da Portaria nº 65, de 11 de julho de 2019, que aprovava o Zoneamento Agrícola de Risco Climático para a cultura da soja, ano/safra 2019/2020.

A medida, que era pleiteada pelos produtores rurais das regiões supracitadas, leva em conta a realidade agrícola das referidas

áreas, considerando as especificidades de solo e pluviosidade.

A alteração trará maior segurança aos produtores rurais que cultivam suas lavouras, minimizando riscos junto aos agentes financeiros, principalmente quanto aos aspectos relacionados ao seguro agrícola, uma vez que a situação anterior deixava os agricultores desamparados quanto à cobertura de eventuais sinistros.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - Seção 1

No DOU de 01 de agosto de 2019, em Ato nº 51, Seção 1, item 35, pág. 13, onde se lê: "... foi aprovada a inclusão do produto técnico 2,4-D Técnico AL, registro nº 7314, e 2,4-D Técnico Biorisk, registro nº 4215, no produto 2,4-D Nortox, registro nº 3009, conforme processo nº 21000.040811/2018-51, leia-se: "... foi aprovada a inclusão do produto 2,4-D Técnico AL, registro nº 7314, no produto 2,4-D Nortox, registro nº 3009, conforme processo nº 21000.040811/2018-51.

No DOU de 15 de agosto de 2019, em Ato nº 54, Seção 1, item 6, pág. 5, onde se lê: "... inclusão das culturas de cevada e milho no produto 2,4-D Fersol, registro nº 1228803, leia-se: "... inclusão da cultura do milho no produto 2,4-D Fersol, registro nº 1228803, conforme processo nº 21000.036764/2018-41.

No DOU de 15 de agosto de 2019, em Ato nº 54, Seção 1, item 22, pág. 6, onde se lê: "... produto Cronnos, leia-se: "... Cronnos WG.

No DOU de 26 de agosto de 2019, em Ato nº 56, Seção 1, item 11, pág. 3, onde se lê: "... Diflubenzuron 96 Técnico BRA, registro nº 9016, leia-se: "... Diflubenzuron Técnico BRA, registro nº 9016.

SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA

RETIFICAÇÃO

No Anexo da Portaria de nº 65, de 11 de julho de 2019, publicada no Diário Oficial da União de 19 de julho de 2019, que aprovou o Zoneamento Agrícola de Risco Climático para a cultura de soja, ano-safra 2019/2020, no Estado da Bahia no item 5. RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS APTOS AO CULTIVO E PERÍODOS INDICADOS PARA SEMEADURA.

Onde se lê:

MUNICÍPIOS	PERÍODOS DE SEMEADURAS PARA CULTIVARES DO GRUPO I					
	RISCO DE 20%		RISCO DE 30%		RISCO DE 40%	
	SOLO 1	SOLO 2	SOLO 3	SOLO 1	SOLO 2	SOLO 3
Baianópolis			31			32
Tabocas Do Brejo Velho				31 a 31		30 a 31

MUNICÍPIOS	PERÍODOS DE SEMEADURAS PARA CULTIVARES DO GRUPO II					
	RISCO DE 20%		RISCO DE 30%		RISCO DE 40%	
	SOLO 1	SOLO 2	SOLO 3	SOLO 1	SOLO 2	SOLO 3
Baianópolis				31		30 a 31 a 30
Tabocas Do Brejo Velho				31		30

MUNICÍPIOS	PERÍODOS DE SEMEADURAS PARA CULTIVARES DO GRUPO III					
	RISCO DE 20%		RISCO DE 30%		RISCO DE 40%	
	SOLO 1	SOLO 2	SOLO 3	SOLO 1	SOLO 2	SOLO 3
Baianópolis				31		30 a 31 a 30
Tabocas Do Brejo Velho				31		30 a 31 a 30

Leia-se:

MUNICÍPIOS	PERÍODOS DE SEMEADURAS PARA CULTIVARES DO GRUPO I					
	RISCO DE 20%		RISCO DE 30%		RISCO DE 40%	
	SOLO 1	SOLO 2	SOLO 3	SOLO 1	SOLO 2	SOLO 3
Baianópolis			31*	31		30 a 31 a 30*
Tabocas Do Brejo Velho			31*	31 a 31		30 a 31

MUNICÍPIOS	PERÍODOS DE SEMEADURAS PARA CULTIVARES DO GRUPO II					
	RISCO DE 20%		RISCO DE 30%		RISCO DE 40%	
	SOLO 1	SOLO 2	SOLO 3	SOLO 1	SOLO 2	SOLO 3
Baianópolis				31*		30 a 31 a 30*
Tabocas Do Brejo Velho				31*		30 a 31*

MUNICÍPIOS	PERÍODOS DE SEMEADURAS PARA CULTIVARES DO GRUPO III					
	RISCO DE 20%		RISCO DE 30%		RISCO DE 40%	
	SOLO 1	SOLO 2	SOLO 3	SOLO 1	SOLO 2	SOLO 3
Baianópolis				31*		30 a 31 a 30*
Tabocas Do Brejo Velho				31*		30 a 31

ISSN 1677-7042 Nº 167, quinta-feira, 29 de agosto de 2019

MUNICÍPIOS	PERÍODOS DE SEMEADURAS PARA CULTIVARES DO GRUPO III					
	RISCO DE 20%		RISCO DE 30%		RISCO DE 40%	
	SOLO 1	SOLO 2	SOLO 3	SOLO 1	SOLO 2	SOLO 3
Baianópolis				31*	31	30 a 31 a 30*
Tabocas Do Brejo Velho						30 a 31 a 30*

(* O plantio deve ser adotado em conjunto com boas práticas agrícolas e objetivos conservacionistas, exemplos: integração lavoura pecuária (ILP) e plantio direto na palha consolidado com rotação de culturas, essas práticas são primordiais para o manejo de solo e água, contribuindo substancialmente para a redução de riscos de deficiência hídrica na agricultura.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM PERNAMBUCO

RETIFICAÇÃO

Na Portaria INCRA/SR(03)/Nº69, de 21 de dezembro de 2005, publicada no D.O.U. nº 246, de 23/12/2005, página 146, Seção 1, que criou o projeto de assentamento Ouro II, código SIPRA nº PE0350000, onde se lê: "...com área de 463,0537 ha (quatrocentos e sessenta e três hectares, cinco ares e trinta e sete centiares)...", leia-se: "com área de 465,7060 ha (quatrocentos e sessenta e cinco hectares, setenta ares e sessenta centiares)."

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO RIO GRANDE DO NORTE

RETIFICAÇÃO

Na Portaria INCRA/SR-19/G/Nº 06, de 17 de junho de 2005, publicada DOU Nº 128, de 06 de julho de 2005, Seção 1, Página 96, que criou o Projeto de Assentamento QUILOMBO DOS PALMARES II, no Estado do Rio Grande do Norte, registrado no SIPRA sob o código RNO284000, onde se lê: "486,7707 ha (quatrocentos e oitenta e seis hectares, setenta e sete ares e sete centiares)", leia-se: "486,8836 ha (quatrocentos e oitenta e seis hectares, oitenta e oito ares e trinta e seis centiares)".

RETIFICAÇÃO

Na Portaria INCRA/SR-19/G/Nº 08, de 17 de agosto de 2005, publicada DOU Nº 163, de 24 de agosto de 2005, Seção 1, Página 78, que criou o Projeto de Assentamento RESISTÊNCIA POTIGUAR, no Estado do Rio Grande do Norte, registrado no SIPRA sob o código RNO269000, onde se lê: "609,2350 ha (seiscentos e nove hectares, vinte e três ares e cinquenta centiares)", leia-se: "589,7196 ha (quinhentos e oitenta e nove hectares, setenta e um ares e noventa e seis centiares)".

RETIFICAÇÃO

Na Portaria INCRA/SR-19/G/Nº 14, de 11 de agosto de 1995, publicada DOU Nº 155, de 14 de agosto de 1995, Seção 1, Página 12.221, que criou o Projeto de Assentamento OLHO D'ÁGUA DA ESCADA, no Estado do Rio Grande do Norte, registrado no SIPRA sob o código RNO047000, onde se lê: "251,0000 ha (duzentos e cinquenta e um hectares)", leia-se: "233,5734 ha (duzentos e trinta e três hectares, cinquenta e sete ares e trinta e quatro centiares)" e onde se lê: "10 (dez) unidades agrícolas familiares", leia-se: "12 (doze) unidades agrícolas familiares".

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SANTA CATARINA

RETIFICAÇÃO

Na Portaria/INCRA/SR(10) Nº 3, de 22 de dezembro de 2006, publicada no DOU nº 248 em 28 de dezembro de 2006 e que criou o Projeto de Assentamento Pátria Livre, código Sipra SC0361000, localizado no município de Correia Pinto(SC), onde se lê: 1.169,0275, leia-se: 1.160,8518 ha(um mil, cento e sessenta hectares, oitenta e cinco ares e dezoito centiares).



Sojicultores baianos traçam estratégia de combate à ferrugem asiática

Além das ações práticas, a categoria intensifica o debate sobre o tema, com palestra de Maurício Meyer

Convictos de que a prevenção é a melhor forma de combate à ferrugem asiática – doença que tem dizimado muitas lavouras de soja no mundo – a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) tem investido na conscientização dos seus associados, incentivando-os na adoção de práticas de manejo capazes de evitar ou reduzir os impactos ocasionados pelo vírus causador desta patologia. Equipes técnicas da entidade estão sempre em alerta, coletando amostras em campo. Como se não bastassem as ações práticas, o assunto é pauta frequente de discussão, como a que aconteceu na terça-feira (3), durante palestra ministrada pelo pesquisador da Embrapa Soja, Maurício Meyer, especialista no tema.

O evento, promovido pelo Grupo Gestor do Programa Fitossanitário, lotou o auditório do Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães (SPRLEM). Além de agricultores, também participaram agrônomos, técnicos agrícolas, gerentes de fazenda, consultores agrônômicos, professores e estudantes.

O pesquisador da Embrapa Soja, Maurício Meyer, reforçou a importância do Programa Fitossanitário, que se tornou, há dois anos, referência nacional. “A ferrugem asiática é uma doença que não se permite erros para seu devido combate. Uma das principais estratégias de controle se dá através das medidas legislativas, propostas pelo vazio sanitário e a calendarização do plantio. Seu principal objetivo é que o inóculo da ferrugem se mantenha vivo durante a entressafra e plantas voluntárias. Isso envolve o esforço de todos, sobretudo, do produtor. A região depende economicamente da produção agrícola e essa é uma estratégia eficiente. Começar uma safra sem vestígios de fungos é fundamental”, ressalta o Dr. Pesquisador, Maurício Meyer.



O coordenador do Programa Fitossanitário da Aiba, Armando Sá, endossou o palestrante. Segundo ele, os trabalhos de educação sanitária e conscientização do produtor são intensificados a cada safra. “Só através das visitas dos nossos técnicos às fazendas, a fim de orientar sobre a adoção de boas práticas do manejo de resistência, é que conseguiremos reverter esse quadro com a ajuda de todos os agricultores”, salienta enquanto solicita à categoria, presente no evento, a fazer a sua parte.

Identificada no Brasil desde maio de 2001, a ferrugem asiática é uma das principais doenças que afetam as lavouras de soja no mundo. Na Bahia, o primeiro caso foi registrado na safra de 2003/2004. De lá para cá, é comum o surgimento do fungo causador da doença, apesar dos esforços dos órgãos competentes para combatê-lo. Só nesta safra, mais de 70% das amostras coletadas em toda região foram positivas à ferrugem. Por isso, os trabalhos de educação sanitária e de conscientização do produtor foram dobrados.

O diretor de Defesa Sanitária Vegetal da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia, Adab, Celso Duarte Filho, falou sobre a importância da prevenção e do com-

bate. “A função do órgão é detectar, monitorar e fazer com que a legislação se cumpra no estado da Bahia, e para que se cumpram essas determinações, a prática do vazio sanitário é de extrema importância para que se possa quebrar o ciclo da doença. Nossa intenção não é prejudicar o produtor com multas indevidas, mas, se faz necessário respeitar a legislação para que a cultura seja cada vez melhor e maior em aproveitamento de colheita”, conclui.

Durante o evento, números de safras, entressafras e porcentagens em relação às amostras coletadas na região foram apresentados. Foi ratificado também, durante todo o evento, a importância sobre o prazo final do vazio, determinado para o dia sete de outubro.

Aqui na região oeste, o produtor rural dispõe de dois laboratórios para análise das plantas: na Fundação Bahia, em Luís Eduardo Magalhães; e na sede da Adab, em Barreiras. Os casos suspeitos podem ser encaminhados para uma dessas unidades.

Havendo necessidade de comunicar casos de ocorrências, a Aiba disponibiliza um número exclusivo para o “disque tiguera”: (71) 99860-6464.



Abapa apresenta resultados do Programa Fitossanitário para produtores no Oeste e Sudoeste da Bahia

Abapa integrou a programação do Workshop - Divulgação dos Resultados de Pesquisas da Safra 2018/2019 de Algodão, em setembro, no dia 13, organizado pela Fundação Bahia com apoio da Abapa, Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e Fundeagro. Na oportunidade, o coordenador do programa fitossanitário da entidade, Antônio Carlos Araújo, apresentou os resultados do monitoramento e controle do bicudo e o complexo de pragas no sistema de cultivo

do algodão no Oeste da Bahia.

Além da mobilização dos agricultores por meio dos núcleos, ele reforçou o trabalho das equipes de campo que monitoram as lavouras de algodão do Oeste e Sudoeste da Bahia visando orientar práticas de manejo nas lavouras e aplicação de defensivos no intuito de reduzir as perdas e a qualidade da fibra.

No final de agosto, o programa também foi apresentado para os pequenos produtores de algodão do Sudoeste da Bahia. No dia 22, na localidade de Mutans, em Guanambi,

e no dia 20, na localidade de Canabrava, em Malhada, durante o Seminário do Vale do Iúíú “Algodão Sustentável”, organizado pela Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB). A Abapa está presente na região apoiando o desenvolvimento da cotonicultura do Sudoeste da Bahia com apoio técnico do programa fitossanitário e beneficiando pequenos agricultores com equipamentos de irrigação e insumos agrícolas apoiando na sustentabilidade socioeconômica da produção de algodão na região.



Com ajuda dos produtores rurais, entidades filantrópicas adequam suas estruturas e garantem melhor atendimento

Através dos recursos do Fundesis, as associações adquiriram insumos para uma assistência digna às pessoas necessitadas



A generosidade do produtor rural é imensurável quando o assunto é multiplicar boas ações e mudar a vida dos que necessitam de assistência e amparo. Em uma única semana, agricultores da região viram suas doações transformarem a vida de centenas de crianças e jovens especiais, assistidos pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) e pela Associação dos Amigos Autistas (AMA), ambas em Luís Eduardo Magalhães.

As instituições sociais foram contempladas no último edital do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis), mantido pelos agricultores da região, e receberam verba para se equiparem, a fim de reduzir suas despesas e oferecerem um atendimento mais especializado a seus públicos-alvo. A primeira entidade adquiriu um sistema fotovoltaico, que vai proporcionar uma economia expressiva na conta de luz, enquanto a segunda comprou mesas, cadeiras, armários e materiais de escritório, além de um teatrinho lúdico.

Veterana em concorrer e ganhar ajuda do Fundesis, a Apae contabiliza seis importantes doações do Fundo, com as quais foi possível adquirir um ônibus escolar, construir uma quadra poliesportiva, entre outros benefícios conseguidos. "Somos eternamente gratos aos produtores rurais que doam ao Fundo e através dele aprovam os nossos projetos. É graças a parceiros como vocês que a gente consegue manter essa estrutura e prestar um serviço de qualidade aos nossos assistidos e seus familiares", comentou o gestor da unidade, Ronei Pereira.

Contemplada pela primeira vez pelo Fundesis, a AMA, que tem apenas três anos de atuação, cuida de crianças portadoras de autismo, dando suporte desde o diagnóstico até a ajuda na integração da família. A diretora da instituição, Cintia da Silva, reforça a importância do recurso recebido. "A associação está no começo da vida. Ainda temos muita estrada e muito trabalho pela frente, qualquer ajuda é bem-vinda. Seremos agradecidos neste edital 2018/2019 foi muito importante.

Atendemos hoje 82 crianças portadoras de autismo (já acompanhadas individualmente por profissionais capacitados), dentre elas 33 ainda em avaliação para encaminhamento a um neuropediatra, a fim de fechar o diagnóstico que permitirá à criança um atendimento mais completo e necessário recebido na Associação. Além dos portadores de autismo residentes em Luís Eduardo, temos casos aqui de famílias de outros municípios como Taguatinga, Barreiras, Ibotirama e Formosa do Rio preto, que residem hoje na cidade para fornecer um melhor suporte e qualidade de vida aos filhos, também portadores do Transtorno do Espectro Autista", salientou.

Já a produtora, pecuarista e associada ao Núcleo de Mulheres do Agro, Albenira Silva, conduz sua alegria ao relatar o desejo de doar desde o início, como associada. "Eu já conhecia o trabalho do Fundesis e ao me associar fui convidada a participar como doadora, e confesso ter feito um dos melhores investimentos. Hoje, com a oportunidade de acompanhar e ver de perto como esses investimentos, através das nossas doações, é aplicado, só me dá alegria ao ver como ajudamos e beneficiamos tantos que não dispõem de bons serviços em saúde e educação", conclui.

Quem também não poupou lágrimas e esforços para elogiar, agradecer e incentivar, inclusive àqueles que ainda não são doadores e adeptos ao Fundesis, foi o vice-presidente da Associação de Produtores e Irrigantes da Bahia (Aiba), que automaticamente é vice-presidente do Fundo, Odacil Ranzi. Ele se emocionou e contou como é importante não apenas doar, mas participar e conhecer as instituições contempladas de perto e ver onde está sendo aplicado os recursos do produtor. "Haja coração para aguentar tanta emoção em uma só semana. Eu me sensibilizo cada vez que venho a estas instituições e vejo a transformação social e a gratidão no olhar e no sorriso dessas pessoas. Nós produtores rurais somos muito felizes com cada projeto aprovado pelo Fundo. Procuramos sempre ser justos com as escolhas, devido a quantidade de inscritos, para não deixar ninguém de fora. Aprendo com cada um de vocês, quando venho conhecer, participar, visitar e ver como foi aplicado o recurso recebido", finaliza Ranzi.



Doações de produtores rurais são revertidas em benfeitorias na Associação dos Moradores do Aracruz

Em meio à colheita de algodão no Oeste da Bahia, os agricultores da região estão colhendo também os frutos da solidariedade da categoria. Na sexta-feira, 16 de agosto, os produtores rurais doadores do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis) acompanharam de perto o resultado de mais um projeto apoiado por eles. Graças às doações, o Fundesis patrocinou uma ampla reforma e a aparelhagem da Associação dos Moradores do Aracruz (AMA), na cidade de Luís Eduardo Magalhães. Com o recurso destinado, cerca de R\$ 35 mil, foi possível realizar obras estruturais e a pintura da sede, e ainda equipá-la com carteiras novas para os alunos, mesas para os professores, prateleiras e estantes, além de renovar os brinquedos do parque infantil. O objetivo é proporcionar mais conforto, segurança e bem-estar aos atendidos pela instituição social.

Emocionado, o vice-presidente do Instituto Aiba (Iaiba), entidade mantenedora do Fundesis, Odacil Ranzi, ressaltou o papel do agricultor no desenvolvimento social, ambiental e econômico da região. "Nossa missão vai para além de cuidar da terra e produzir alimentos. Nós também cuidamos de pessoas. É uma felicidade muito grande ver a aplicação responsável da nossa doação transformando a vida de quem precisa. O Fundesis é o resultado da generosidade e atenção do produtor para com o próximo. E, hoje, poder testemunhar essas crianças tendo um atendimento digno graças à nossa contribuição só aumenta a minha fé de que com amor tudo é possível. Elas eternizam a vontade de fazermos ainda mais e multiplicam nosso carinho", afirmou o agricultor que há anos colabora com o Fundo. Odacil aproveitou para agradecer a presença dos produtores rurais que abriram mão da lida para acompanhar a entrega. "Em nome dos que vieram, eu agradeço também àqueles que por causa do trabalho não puderam estar aqui, mas que mesmo assim não deixam



de colaborar", reforçou.

Quem fez questão de compartilhar desse momento foi o produtor rural Jacson Wallauer. Ele, que contribuiu com o Fundesis há mais de 10 anos e acompanha de perto as ações, é vice-presidente de outra entidade beneficiada na cidade de Luís Eduardo Magalhães. "Hoje estou ainda mais presente porque sou produtor, doador e beneficiado também pelo Fundesis, através do Abrigo Santa Clara, instituição que eu ajudo a presidir. Me sinto mais integrado nessa realidade não só como benfeitor, mas também como beneficiado. Ver de perto de que forma nossas doações são aplicadas é muito gratificante. Por isso, eu faço um convite aos demais produtores: venham conhecer e acompanhar o trabalho dessas instituições, assim não tem como não ajudar", conta.

A coordenadora da AMA, Ângela Araújo, ressaltou a importância da contribuição do produtor rural. "A manutenção do nosso projeto é dispendiosa, pela quantidade de crianças e suas famílias que recebemos diariamente. Desse modo, desgastes acontecem com frequência, havendo a necessidade de fazer reposições e manutenções. Essas doações são responsáveis por 90% das nossas ações, ou seja, é graças a elas que funcionamos dignamente e oferecemos um serviço de qualidade", afirma, ao destacar que a instituição já foi agraciada três vezes pelo Fundesis. "É a terceira vez que recebemos recursos do Fundo. Eu

sempre digo que o Fundesis nos atende nas horas em que mais precisamos", completa.

Atualmente, a AMA atende mais de 150 crianças, além de receber também alguns familiares para orientação, apoio e amparo. Sem o recurso destinado pelo Fundesis o atendimento seria precário.

"Somos muito criterioso ao selecionar os projetos contemplados em cada edital. Há muita seriedade em todo o processo, desde a captação até o repasse dos recursos, que são geridos corretamente e promovem verdadeiros milagres para a sociedade. A quantidade de instituições assistidas e, conseqüentemente, de vidas transformadas são a prova do efeito multiplicador. Sabemos que anualmente os custos operacionais aumentam, mas quando o produtor se dispõe a doar um pouco mais dos seus recursos para promover o bem ele transforma vidas", salientou Romildo Oliveira, do Banco do Nordeste, que funciona como agente catalizador do Fundesis, ao captar recursos para o Fundo junto ao produtor rural que custeia a lavoura pelo Banco.

O Fundesis é mantido pelas doações dos produtores rurais. Em quase 13 anos, já foram investidos cerca de R\$ 4 milhões em 124 projetos sociais de 13 municípios da região. Uma verdadeira "semente de efeito multiplicador", como define o presidente do Fundo, Celestino Zanella, ao lembrar que mais de 60 mil vidas já foram transformadas direto e indiretamente com ações do Fundo.



Luís Eduardo Magalhães sedia Fórum do Plantio Direto na Palha

Evento reúne especialistas para debaterem técnicas conservacionistas e inovação no agronegócio

O solo é o grande patrimônio do produtor rural. Por isso, cuidar dele é garantir a manutenção da atividade agrícola. Com esta consciência, a categoria tem investido cada vez mais em boas práticas de manejo e de fertilização do solo, visando não só aumentar a produtividade como também praticar uma agricultura sustentável. As técnicas conservacionistas foram tema do Fórum de Inovação em Agronegócio, na quarta-feira, 21 de agosto, em Luís Eduardo Magalhães. O evento, promovido pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e pela Federação Brasileira de Plantio Direto e Irrigação (Febrapdp), reuniu especialistas renomados, produtores rurais, discentes e docentes do curso de agronomia.

Os benefícios do Sistema de Plantio Direto (SPD) deram a tônica do encontro. A prática, segundo comprovam pesquisas, proporciona o melhoramento dos solos arenosos, também chamados de solos leves, já que aumenta a concentração de matéria orgânica na terra, propiciando maior disponibilidade hídrica e de nutrientes.

“O plantio direto impede erosões no solo e auxilia no acúmulo de matéria orgânica, além de fazer o balanço de carbono, o que favorece o sistema radicular das plantas para que elas tenham mais acesso à água e aos nutrientes. Além disso, as raízes servem de estrutura para segurar esse solo, dando a ele mais firmeza”, explicou o pesquisador Juca Sá, doutor em solos e nutrição de plantas, ao citar outras práticas conservacionistas, a exemplo da rotação de cultura e dos sistemas integrados de produção.

Segundo a bióloga Marie Bartz, representante da Febrapdp, outra vantagem destas técnicas de manejo é a conservação da biodiversidade da fauna no solo, proporcionando a procriação de insetos e microrganismos fundamentais para a fertilidade do solo. “Cada espécie tem o seu papel e dá a sua contribuição ambiental”, reforçou, enquanto fazia demonstrações na estação de campo.

Com cerca de 70% das lavouras com cobertura vegetal (palhada), o Oeste baiano é modelo de agricultura de baixo impacto, o que permite dizer que a região mantém

uma produção sustentável, com pouca pressão nos recursos naturais. O sucesso do modelo agrônomo se deve à junção das boas práticas de manejo com técnicas de fertilização natural.

“Uma alternativa com menor custo para o produtor e menor impacto ambiental tem sido a adição de pó de rocha como fertilizante, uma matéria-prima abundante no Brasil e com eficácia comprovada”, informou o produtor rural Eduardo Manjabosco, ao apresentar os resultados das suas lavouras, que integra a agricultura com pecuária.

Segundo o presidente da Aiba, Celestino Zanella, o evento cumpriu o seu intuito de mostrar soluções sustentáveis e fomentar a adoção de tais práticas conservacionistas, visando a sustentabilidade da agricultura. “O produtor é por natureza alguém persistente. E se não fosse pela teimosia desse homem o Oeste não seria essa potência produtiva que é hoje, pois quem passou aqui há 40 anos não imaginava ver o que hoje está aí, e isso se deve a muito trabalho, pesquisa e investimento em fertilização de solo e boas práticas”, resumiu.



Sede da Aiba recebeu o curso de classificação de grãos de soja e milho

O curso de classificação de grãos chegou em Barreiras na quarta-feira (11). Realizada na sede da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), a capacitação, com duração de dois dias, teve o propósito de preparar trabalhadores rurais para o processo de avaliação e classificação dos grãos, tornando-os aptos a participarem como árbitros na fase de comercialização dos grãos. Com foco na soja e no milho, as aulas práticas e teóricas foram ministradas pelo classificador oficial, habilitado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento (Mapa), Samuel Leite, funcionário efetivo da Aiba.

Samuel, que já circulou em várias comunidades rurais, nos conta sobre a importância do processo da classificação dos grãos no ato da comercialização. “Esse curso é destinado ao produtor rural. O intuito principal é orientar e instruir quanto a classificação correta dos grãos, de acordo com as instruções e normas do Ministério da Agricultura. A síntese do processo de classificação é bem simples. São sete passos compreendidos em: amostragem, homogeneização, quarteramento, determinação de matéria estranha e



impurezas, determinação de umidade, determinação de grupo/classe/tipo de soja-milho-feijão e emissão do laudo”, explica Samuel.

Ansioso e bem satisfeito com a finalização do curso, apesar de já deter certo conhecimento, o administrador e proprietário da Fazenda Carvalho, Guilherme Berlatto, confessa ter se surpreendido com a dinâmica e todo o processo informativo. “Eu já possuía uma noção, mas a abordagem e o aprendizado são mais amplos. Terceirizávamos uma empresa e agora podemos planejar e pensar em classificar o grão por conta própria”, relata o administrador.

Outro que também abraçou a oportunidade e está animado para aplicar, nas proprie-

dades da família, o conhecimento adquirido no processo de classificação é o estudante de agronomia Lucas Cerrato. “Esse curso é fundamental para qualquer agrônomo. Saber avaliar o grão a ser comercializado, sem terceirizar mão de obra externa é um avanço econômico. Aprendi todo o processo de maneira tranquila e didática, tanto na teoria quanto na prática”, afirma Lucas.

A Aiba ainda dispõe de um laboratório próprio, equipado com aparelhos de última geração que garantem precisão e eficiência no processo da classificação. A Fazenda Modelo, localizada em Barreiras, sedia a estrutura fixa. Os cursos também contam com um laboratório móvel, com aparelhagem suficiente para o mesmo aprendizado da sede. Os participantes aprendem teoria e prática de todo processo classificatório. Materiais de apoio como apostilas e uma cartilha são distribuídos gratuitamente para reforçar o conhecimento e, posteriormente, servir como guia para possíveis consultas. Além do laboratório de classificação, a Aiba está oferecendo treinamentos práticos e arbitragem em caso de divergência da classificação. A Associação está à disposição dos produtores que desejem solicitar o serviço.

Para participar do curso, basta entrar em contato pelo telefone: (77) 3613.8000 ou através do e-mail: samuel@aiba.org.br. Produtores associados da Aiba não pagam!





Abapa capacita jovens por meio dos cursos do Pronatec

Na última sexta-feira (30), a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) realizou, em Luís Eduardo Magalhães, a aula de encerramento do ciclo de atividades dos cursos profissionalizantes de Tratorista Agrícola e Mecânico de Motor a Diesel, desenvolvido pelo Centro de Treinamento (CT) da entidade, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Na oportunidade, foi promovida uma cerimônia de encerramento com os 25 estudantes qualificados depois de três meses de cursos com teoria e prática somando um total de 200 horas/aula.

Durante o encerramento das aulas, eles produziram uma "mandala coletiva" com mensagens sobre a importância do conhecimento prático adquirido desde o final de

abril, e o diferencial conquistado para garantir uma vaga no mercado de trabalho. Os cursos foram destinados para jovens com idade entre 18 e 29 anos, e que estavam desempregados, ou que possuísem uma renda familiar baixa.

Entusiasta e articulador junto ao Governo do Estado para a vinda dos cursos do Pronatec, o presidente da Abapa, Júlio César Busato, acredita no êxito desta parceria para abrir esta oportunidade de cursos para os jovens da comunidade da região. "Tenho certeza que, para eles, os cursos vão possibilitar uma nova vida profissional para o mercado de trabalho, principalmente no setor agrícola. É uma oportunidade que tenho certeza que estes alunos irão agarrar e se tornarão excelentes profissionais conquistando empregos com qualidade e renda compatível

para o sustento das suas famílias. Este é um setor que precisa de jovens capacitados para continuar prosperando", afirma.

A Abapa por meio do Centro de Treinamento capacitou este ano cerca de 12 mil pessoas, ultrapassando as 10.526 mil pessoas treinadas em 383 atividades no ano passado. O CT promove cursos visando a operação e manutenção de máquinas agrícolas, atendimento visando a saúde e segurança do trabalhador no campo, além de capacitações visando o aperfeiçoamento dos profissionais da área administrativa das fazendas. Os cursos profissionalizantes do Pronatec foram realizados pela Abapa por meio do CT, em parceria com a Secretaria de Educação da Bahia (SUPROT), Prefeitura Municipal de Luís Eduardo Magalhães e a Agrosul - John Deere.



Abapa fecha parcerias com faculdades baianas para Prêmio de Jornalismo

Estudantes de Jornalismo que concorrerem ao prêmio total de R\$ 12 mil deverão participar de um ciclo de palestras e visita técnica ao pólo de produção de algodão do Oeste da Bahia.

Em visita às coordenações dos cursos de Jornalismo, sediadas em Salvador, ao longo da última semana, a Abapa fechou as parcerias com a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e as faculdades Unijorge, Unifacs, Estácio de Sá e FTC. Na oportunidade, foi apresentada a proposta do Prêmio Abapa de Jornalismo e confirmada a participação dos acadêmicos destas instituições na categoria "Jovem Talento", que prevê a premiação de reportagens nos formatos impresso e televisão, com prêmios no valor total de R\$ 12 mil. As inscrições também estão abertas para os jornalistas profissionais de todo o Brasil que deverão entregar as suas reportagens nas categorias Jornal Impresso, Revista Impressa, Internet e Televisão até o dia 5 de novembro para concorrer a um prêmio total de R\$ 40 mil.

Em sua apresentação aos coordenadores dos cursos e estudantes, a assessora da presidência da Abapa, Cristiane Barilli, explicou que para efetivar a inscrição, os estudantes

deverão participar de um ciclo de palestras e de uma visita técnica para conhecerem "in loco" a produção de algodão na região Oeste. "A região é o principal pólo baiano de algodão, responsável por 92% da produção do estado, e que mantém uma estrutura tecnificada, bastante moderna, e que exporta parte da sua produção para os países asiáticos. O objetivo é aproximar os estudantes de uma realidade bastante distante, geograficamente, mas que influencia diretamente na economia de todo o estado, inclusive de quem mora na capital", afirma.

A coordenadora de Jornalismo da FTC, Júlia Maria Centurião, parabeniza a Abapa pela proposta do Prêmio de Jornalismo. "Com essa iniciativa, a Abapa está proporcionando um maior conhecimento sobre o setor do agronegócio e da cotonicultura do nosso estado. Com certeza todos terão um rico aprendizado com o ciclo de palestras e visita técnica. Eles estão bem empolgados e interessados em participar do prêmio com a



expectativa de produção das reportagens e dos vídeos para mostrar o algodão produzido de forma sustentável, tão importante nos dias de hoje. Vida longa ao Prêmio Abapa de Jornalismo". Os materiais inscritos deverão ser elaborados dentro das atividades da própria instituição de ensino. Os encontros também foram realizados com os coordenadores Antoniella Devanier (Estácio de Sá), Mariana Menezes (Unifacs), Tarcísio de Sá Cardoso (UFBA) e Maria Patrícia Moraes (Unijorge).

Categoria profissional - Com o tema "Agronegócio com foco na cotonicultura do Estado da Bahia", deverão ser inscritos materiais veiculados em Jornal Impresso, Revista Impressa, Internet e Televisão no período entre 03 de setembro de 2018 a 4 de novembro de 2019. O regulamento permite a inscrição de reportagens de um ou mais profissionais devidamente registrados no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sendo que um dos autores deverá ser indicado como responsável. A ficha de inscrição e o regulamento com todas as informações podem ser obtidas diretamente no site: <http://abapa.com.br/premio-abapa-de-jornalismo/> e o material deverá ser encaminhado para o e-mail: abapa@abapa.com.br. O Prêmio é realizado pela Abapa com o apoio do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro).





Safra de grãos e fibra do Oeste baiano atinge segundo patamar mais elevado

Com os números consolidados da safra 2018/2019, o oeste da Bahia se mantém em posição de destaque nacional quando o assunto é a produção agrícola. A soja, carro-chefe da região, alcançou a segunda melhor média de produtividade da história: 56 sacas por hectares. O número equivale a uma produção total superior a 5,3 milhões de toneladas da oleaginosa.

Com 97% da área colhida, o algodão, segunda maior cultura da região, também teve excelente desempenho. A produtividade teve leve queda, saindo de 315 para 300 arrobas por hectare, se comparadas as safras 2017/2018 com a de 2018/2019. No entanto, o aumento da área de plantio interferiu diretamente no volume produzido, passando de 1,2 milhão para aproximadamente 1,5 milhão de toneladas.

Considerado o ouro branco da Bahia, o algodão projetou o Estado nacionalmente, colocando o município de São Desidério na liderança da produção da fibra.

A boa notícia animou tanto os cotonicultores que as perspectivas para a próxima safra surpreenderam até mesmo os membros do Conselho Técnico da Aiba. Para o próximo ciclo, espera-se um aumento de 5% da área plantada, saindo de



331 mil hectares para mais de 347,5 mil hectares, sem que necessariamente haja a retração da área da soja, que também deve registrar uma ampliação mais modesta, na casa do 1,3%.

“Os números não divergem do que os levantamentos anteriores já vinham apontando. E os resultados desta safra se devem, sobretudo, à persistência do produtor rural, que mesmo após alguns ciclos com problema de estiagem não desistiu de plantar. Aliado a isso houve investimento em tecnologia. Para a próxima safra, havendo boas condições climáticas e distribuição de chuvas, o oeste mantém o seu patamar de produção e produtividade, confirmando a sua vocação agrícola”, é o que prevê o assessor de agronegócio da Aiba e membro do Conselho Técnico, Luiz Stahlke.

Ainda segundo dados do Conselho, o milho, terceira principal cultura da região, cuja destinação é o mercado interno, espe-

cificamente o do Nordeste, teve produtividade de 140 sacas por hectare. Cultivado em uma área de aproximadamente 150 mil hectares, o cereal contabilizou cerca de 1,3 milhão de toneladas – um bom resultado, apesar do clima desfavorável, já que esta foi a cultura que mais sofreu com a estiagem. Devido ao alto custo de produção e liquidez do milho, houve uma retração de área plantada comparada à safra anterior. No próximo ciclo, a área cultivada com o grão deve permanecer os 150 mil hectares atuais. Contudo, devido ao investimento em tecnologia e irrigação, a produtividade tem potencial de atingir 180 sacas.

Com o final de mais uma colheita, o produtor rural deve ficar atento aos prazos do vazio sanitário. O vazio da soja teve início no dia 1 de julho e será finalizado no dia 7 de outubro. Já o algodão, devido à prorrogação da colheita e destruição de soqueira autorizada pela Agência de de-

fesa Agropecuária da Bahia (Adab), terá o vazio sanitário no período de 30 de setembro a 30 de novembro. Somente após essas datas é que se pode iniciar o plantio do próximo ciclo.

O Conselho Técnico é formado pelos representantes da Aiba, Abapa, Abacafé, Fundação BA, Sindicato de Barreiras, Sindicato de LEM, Sandias, Aproxem, Aciagri, Cargill, Bunge, Cooproeste, CREA, IBGE, Bahiater, Adab, Conab, BNB, Banco do Brasil, Louis Dreyfus, ADM, Multigrain, Noble.



Aiba e Parque Vida Cerrado promovem Oficina de Educação Ambiental

Representantes de cinco municípios discutiram ações do projeto de identificação, recuperação e preservação de nascentes

pela segunda vez, a região Oeste da Bahia é palco para uma oficina de educação ambiental. O evento faz parte das ações do projeto de recuperação de nascentes e visa envolver as comunidades na iniciativa, que, além das medidas práticas, trazem à tona debates importantes para que pequenas ações cotidianas impliquem em grandes resultados. Promovida pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), em parceria com o Parque Vida Cerrado, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e o Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), a oficina, que aconteceu na sexta-feira 23 de agosto, na sede do Parque Vida Cerrado, reuniu representantes das entidades envolvidas e a população civil de cinco municípios da região, para um debate amplo.

A proposta para discutir ações sobre o projeto de identificação, recuperação e preservação de nascentes se deu de forma interativa, junto aos municípios de Barreiras, Jaborandi, Correntina, Formosa do Rio Preto e Wanderley. Com o intuito de promover uma ação de forma coletiva, representantes da Aiba, do Parque Vida Cerrado e dos municípios levaram as discussões em divisões de grupos, onde cada um pudesse delinear suas propostas, dificuldades e sugestões para fomentar melhorias individuais e coletivas para cada localidade.

A coordenadora de Educação Ambiental do Parque Vida Cerrado, Gabrielle da Rosa, conduziu toda a oficina com perguntas, estimulando os grupos reunidos e, a cada finalização da rodada (estimada num tempo de 20 minutos) os grupos alternavam para que todos pudessem interagir, de maneira diferente em cada pergunta, com seus argumentos e discussões. "A proposta é reunir os parceiros e

municípios envolvidos para fazermos um momento de avaliação do que já foi feito, dentro das ações de educação ambiental, voltada às nascentes. Precisamos entender quais são as dificuldades e melhorias que cada município possui para que, entre eles, sejam trocadas essas informações, e os parceiros presentes hoje possam também ouvi-los de maneira a intermediar essas discussões, de forma que torne esse processo cada vez mais fácil e efetivo para cada representante dos municípios presentes", relata Gabrielle.

Outra representante importante no encontro foi a secretária de Meio Ambiente de Correntina, Regina de Castro, que falou da importância da parceria entre o agricultor baiano, através da Aiba, e os municípios. "Nós abraçamos esse projeto de recuperação de nascentes com a melhor das expectativas. Nosso acesso entre as comunidades, através das associações é muito fácil e hoje acompanhamos todas as mudanças ocorridas após as propostas oriundas da educação ambiental. Esses encontros só reforçam a preocupação do produtor em

preservar e educar ambientalmente os moradores locais", reforça Regina.

Já Astrogildo Ferreira, que representou a Secretaria de Meio Ambiente de Formosa do Rio Preto, conta que o projeto desenvolvido com os parceiros Aiba, Abapa, Iba e Parque Vida Cerrado vem crescendo dentro do município, de maneira louvável, e avalia a necessidade de sequenciá-lo. "É um projeto que temos prazer em dar sequência. Através das aplicações de técnicas fornecidas, discutimos e partilhamos conhecimentos em cada encontro, tanto entre os profissionais de Aiba e do Parque Vida quanto entre os demais representantes de cada município. Temos trabalhos de recuperação de nascentes, em Formosa, que já estão gerando uma mobilização e uma credibilidade com a comunidade", finaliza.

A proposta é que as oficinas ocorram trimestralmente e que essas ações sustentáveis só reforcem, através do cuidado com áreas de preservação, a adoção de boas práticas e a preocupação em não assorear as nascentes. A próxima edição ocorrerá entre os meses de setembro e novembro.



Produtores rurais baianos se unem ao Corpo de Bombeiros para combater queimadas



Quando o assunto é meio ambiente, o produtor rural está sempre atento às práticas conservacionistas. Contudo, nesta época do ano, em que aumenta expressivamente o número de incêndios (acidentais ou criminosos) em vegetação nativa, a categoria redobra os cuidados. Agora, os agricultores baianos se aliam ao Corpo de Bombeiros para combater as queimadas. Na sexta-feira, 23 de agosto, a Fazenda Vale do Urso, localizada no município de Luís Eduardo Magalhães, foi palco para o Curso de Prevenção e Combate a Incêndio Florestal (IV CPCIF).

O intuito foi ofertar uma vivência mais próxima à realidade, dando ao público noção de como agir em uma situação de emergência. Pelo menos 35 alunos de brigadas da Bahia, Acre e Paraíba participaram das aulas práticas. A iniciativa integra as ações do Programa Bahia Sem Fogo, e conta com o apoio da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), vinculado à Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema).



biomas, através da prevenção e do combate aos incêndios", relatou o agricultor.

Para o coordenador do curso, Capitão BM Murilo Rocha, é extremamente importante levar a prática, realizada durante a semana, para situações reais. "A intenção é prevenir a ocorrência de queimadas, de modo a reduzir não só os impactos ambientais e econômicos. Com isso, conseguimos aprimorar ainda mais o nosso efetivo e, unindo teoria e prática, temos profissionais sempre bem capacitados", conclui o Capitão Rocha.

Através do Centro Ambiental, a Aiba monitora, via satélite, os focos de calor e desenvolve ações de prevenção e combate a incêndios em vegetação nativa. "Eventos como esses permitem transferência de conhecimento e a capacitação em ações de prevenção e combate a incêndios florestais, reduzindo, assim, os impactos negativos do fogo em diferentes biomas, além de diminuir passivos ambientais em áreas com remanescentes de vegetação nativa e de preservação permanente e reserva legal", relata a diretora de Meio Ambiente da Aiba, Alessandra Chaves, enquanto cita algumas ações da entidade, a exemplo da elaboração do guia de boas práticas de prevenção a incêndios em propriedades rurais.



Secretário de Meio Ambiente do Estado da Bahia visita a Aiba e conhece ações de sustentabilidade conduzidas da região Oeste



Referência em produção sustentável, o Oeste da Bahia tem servido de exemplo para outros polos produtivos no Brasil. O modelo de agricultura adotado na região, que agrega práticas conservacionistas de solo e água, atrai os olhares não só do setor agrícola como também de órgãos públicos. Em visita ao Oeste baiano, o secretário estadual de Meio Ambiente, João Carlos Oliveira, e a diretora geral do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), Márcia Telles, estiveram, na terça-feira (3), na sede da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) para conhecer as ações de sustentabilidade promovidas pelos produtores rurais.

Conscientes de que cuidar do meio ambiente é uma atribuição de cada indivíduo, os agricultores têm feito a sua parte, sendo parceiros do governo do Estado em muitas ações. A categoria, através da Aiba, mantém projetos que garantem a preservação e recuperação de nascentes, a prevenção e combate a incêndios em vegetação nativa, entre outros.

Para tanto, dispõe de Centro Ambiental equipado com sistema de inteligência e profissionais multidisciplinares que acompanham a legislação vigente, incluindo consultas em Diários Oficiais dos Municípios, Estado e União, que trazem informações específicas sobre outorgas de uso da água, autorizações de supressão de vegetação nativa e licenças; monitoram, via satélite, o uso e ocupação do solo da região, incluindo as áreas de produção e áreas conservadas com vegetação nativa; além do acompanhamento contínuo sobre a ocorrência de focos de calor a fim de minimizar o impacto na região, e gerar dados confiáveis para o setor rural e para a comunidade em geral.

“A tecnologia tem que ser usada de maneira proativa, como os agricultores do Oeste baiano têm feito. Vocês estão de parabéns, porque a prevenção é mais eficiente e menos onerosa do que o combate. Só este ano, nós [governo do Estado] gastamos R\$ 3,8 milhões com aeronaves para combater incêndios florestais. Me dá uma angústia quando penso que poderíamos ter investido tudo

isso em Educação Ambiental e campanhas preventivas”, comentou o titular da SEMA, João Carlos Oliveira.

A diretora de Meio Ambiente e Irrigação da Aiba, Alessandra Chaves, ressaltou que as ações da Associação têm como premissa o fomento do cumprimento legal e da adoção de boas práticas agrícolas em todas as atividades conduzidas no empreendimento rural, e ao longo do tempo têm promovido a transferência de conhecimento e de tecnologia entre os produtores rurais.

“O produtor rural da região oeste tem demonstrado em diferentes ações a importância da sustentabilidade para a condução do seu empreendimento rural, tendo como prioridade ampliar os níveis de produção, atendendo os requisitos legais com o menor impacto possível”, disse, ao citar que o Brasil é considerado um dos países que apresentam condições de aumentar a produção agropecuária para suprir a demanda mundial por alimentos, e que a região oeste da Bahia apresenta um grande potencial para o fortalecimento desta produção, uma vez que reúne tecnologia, inovação, além de condições favoráveis de solo, pluviosidade e recursos hídricos.

O Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais (Cefir) – denominação dada no estado da Bahia para o Cadastro Ambiental Rural (CAR) – em áreas de divisas de estados; a ampliação do efetivo do Corpo de Bombeiros na região oeste da Bahia; o fortalecimento da agricultura do pequeno produtor, através da transferência de tecnologia; e a parceria para fortalecer o Centro de Referência em Recuperação de Áreas Degradadas (Crad) – uma iniciativa da Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob) apoiada pela Aiba – entraram na pauta do encontro.

Também participaram da reunião o presidente da Aiba, Celestino Zanella; o coordenador regional do Inema em Barreiras, Saul Reis; o Tenente-Coronel BM Lusquinhos e toda equipe do Centro Ambiental.



Aiba e Abapa levam Educação ambiental às comunidades de Rio de Pedras e São Vicente

As localidades rurais sediaram as primeiras oficinas ambientais focadas em recuperação e preservação de nascentes

Identificar para poder preservar e recuperar os nascedouros que dão vida aos rios do Oeste da Bahia. Esse é o objetivo das oficinas educativas realizadas nas comunidades ribeirinhas, através do projeto de recuperação de nascentes na região – uma ação conjunta da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa).

As primeiras comunidades a receberem as equipes técnicas da Aiba e do Parque Vida Cerrado foram Rio de Pedras e São Vicente, entre os dias 10 e 12 de setembro. Os encontros, que visam disseminar práticas sustentáveis, reuniram cerca de 50 pessoas em cada oficina, possibilitando aos participantes planejar ações sustentáveis para o desenvolvimento social e econômico da região.

“A proposta de educação ambiental, dentro do projeto recuperação de nascentes, culminou com as comemorações da semana do Cerrado, no município de Barreiras. E como resultado de muita dedicação, foi possível

aproximar as comunidades ribeirinhas, de acordo com as necessidades de conduções de ações sustentáveis, envolvendo cuidados com o uso da água, gestão de resíduos e a necessidade de preservar as nascentes”, afirma o analista ambiental da Aiba, Sérgio Pignata.

Uma das idealizadoras do Projeto, a diretora de Meio Ambiente e Irrigação da Aiba, Alessandra Chaves, reforça a relevância desses encontros. “A educação é um importante agente transformador. Vale ressaltar que as oficinas têm como premissa transferir conhecimento e trocar informações de maneira simultânea, pois juntos podemos adotar práticas cada vez mais sustentáveis, levando em consideração as especificidades encontradas na região Oeste da Bahia”, resalta Alessandra.

Para o agricultor Jaime Pimenta, morador da comunidade de São Vicente, o evento evidencia o esforço do produtor rural e das equipes técnicas para promover a troca de experiências e também para fomentar a

adoção de boas práticas. Na sua avaliação, a oficina inseriu a população na discussão sobre boas práticas, introduzindo a educação ambiental entre os moradores. “O produtor rural está sempre pensando nas pequenas comunidades, seja em trocar experiência ou em motivar. As ações implantadas pela Aiba aqui na localidade nos beneficiam. Hoje, graças a esses encontros e agora a essas oficinas, nós aprendemos a zelar do que possuímos: o meio ambiente em sua totalidade”, finaliza Pimenta.

O projeto de recuperação de nascentes conta com o apoio do Parque Vida Cerrado, da Prefeitura de Barreiras, do Instituto Brasileiro de Algodão (IBA) e do Instituto Aiba. A proposta é que as oficinas ocorram mensalmente, em diferentes municípios da região Oeste, para que essas ações sustentáveis reforcem, através do cuidado com áreas de preservação, a adoção de boas práticas do uso do solo e da água. A próxima edição ocorrerá até o início de outubro.



Camagro traz Competição de Arbitragem e Mediação no Agronegócio para o Oeste da Bahia



Barreiras vai sediar, pela primeira vez, uma competição sobre Mediação e Arbitragem no Agro. O objetivo é aperfeiçoar estudantes e advogados da região para a defesa dos interesses dos produtores rurais no âmbito da jurisdição não estatal. Os eventos serão realizados entre os dias 7 e 9 de novembro, pela Câmara de Mediação e Arbitragem do Agronegócio (Camagro).

Com apoio institucional da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e das Comissões de Agronegócio e Arbitragem da OAB Bahia, a iniciativa conta com uma extensa programação. No dia 7, haverá, no auditório principal da Faculdade Dom Pedro II, um ciclo de palestras, com temas pertinentes à temática "Arbitragem e Mediação no Agronegócio". Para o debate, serão convida-

dos profissionais renomados nacionalmente, com notória atuação em arbitragem.

Já nos dias 8 e 9 de novembro, na sede do Centro Universitário São Francisco de Barreiras (Unifasb), ocorrerá a 1ª edição da Competição de Arbitragem e Mediação no Agronegócio. De acordo com o idealizador do evento, o advogado Paulo Oliveira, da Camagro, a competição foi criada com o propósito de contribuir para a difusão da arbitragem e da mediação no agronegócio, bem como para preparar jovens estudantes que atuarão no mercado de solução adequada de conflitos.

"Por meio dessa iniciativa pioneira, a Camagro, traz para a região oeste da Bahia a experiência dos "moots" internacionais realizados em todo o mundo, em especial na Europa e nos Estados Unidos", pontua.

Segundo ele, o caso hipotético que será

utilizado na competição tem como pano de fundo o agronegócio (produção e comercialização de grãos no mercado nacional e internacional), e aborda, dentre outras matérias, Direito dos contratos e das obrigações, Direito Empresarial, Direito Econômico e Compliance.

"Dessa forma, pretende-se que ambos os eventos (o ciclo de palestras e a competição) passem a fazer parte do calendário da região, contando com a participação de estudantes, acadêmicos e profissionais, de modo a sedimentar a cultura da solução dos conflitos de interesses dos produtores da região oeste da Bahia pela via da Mediação e Arbitragem", destacou.

Além dos estudantes locais, provenientes das instituições de ensino de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, a competição contará com estudantes vindos Salvador. Estão habilitadas faculdades públicas e privadas.



Abapa e Aiba avançam no trabalho de orientação de produtores sobre a legislação ambiental

Entidade cria o Centro de Apoio a Regularização, que visa auxiliar produtores de algodão com as conformidades legais

Manter-se atualizado em relação às constantes mudanças na legislação ambiental brasileira é sempre um grande desafio para o produtor. Afinal, há leis federais, estaduais e municipais e acompanhar as recorrentes alterações demanda tempo, dinheiro e esforço. Pensando nesse cenário, a Abapa e a Aiba, implantaram o Centro de Apoio a Regularização Ambiental. O projeto, cujo financiamento é do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), tem o objetivo de orientar, assessorar e monitorar processos para fazer com que as áreas dedicadas ao cultivo do algodão no estado atendam 100% à legislação vigente – incluindo aqui as normas que certificam a produção sustentável de grãos no Oeste da Bahia.

O balanço não poderia ser mais positivo: o projeto realizou 1.410 atendimentos processuais aos produtores de algodão e de culturas acessórias, que correspondem a uma área de 1.240.869,84 hectares. Com a finalidade de tornar as orientações do projeto efetivas, foram produzidos 50 comunicados sobre diversas alterações na legislação ambiental de todas as esferas: municipal (dos municípios atendidos), estadual e federal.

Os resultados provenientes do Centro alcançaram uma credibilidade incontestável: houve a diminuição dos passivos ambientais e dos autos de infrações e notificações, demonstrando a importância desse serviço para a região Oeste da Bahia, com potencial, inclusive, para ser ampliado a outras regiões produtoras de algodão.

Adesão - Outra contribuição importante do Centro foi a adesão ao Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais (Cefir), denominação dada ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) no Estado da Bahia. O CAR de cada unidade da Federação integra o Sistema Na-



cional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR) e é o primeiro passo para a obtenção da regularidade ambiental do imóvel.

Com a consolidação dos dados do Cefir/CAR e a utilização de imagens de satélite em conformidade com as coordenadas geográficas fornecidas pelo sistema, foi identificada uma área de aproximadamente 3,3 milhões de hectares com remanescentes de vegetação nativa destinada à Reserva Legal e uma área de 452 mil hectares de áreas de preservação permanente, abrangendo as bacias hidrográficas dos rios Grande, Corrente e Carinhanha.

De acordo com os últimos levantamentos, 95% dos associados da Aiba e Abapa já ade-

riram ao Cadastro, e aproximadamente 70% da região Oeste já conta com informações na base do SICAR. "As informações da adesão ao Cadastro são essenciais para o planejamento territorial, uma vez que hoje dispomos de dados precisos sobre Reserva Legal, Áreas de Preservação Permanente (APP) e áreas produtivas", explica a diretora de Meio Ambiente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Alessandra Chaves.

Atualmente as ações conduzidas pelo Centro cobrem principalmente os municípios de Barreiras, Bainópolis, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Correntina, Jaborandi, Cocos, Riachão das Neves e São Desidério. (Ascom IBA)



Inscrições abertas para novos cursos em Outubro

Centro de Treinamento da Abapa - Parceiros da Tecnologia está com inscrições abertas para cinco turmas dos cursos de Tratorista Agrí-

cola, Operação de Empilhadeira e Operação e Manutenção de Pá Carregadeira. Cursos com início para o mês de outubro. Vagas limitadas e abertas para a comunidade. Inscrevam-se já!

Centro de
Treinamento

Parceiros da
Tecnologia

TREINAMENTO	DATA	LOCAL	CH
Tratorista agrícola	02 a 04/10	CT - LEM	24h
Operação de empilhadeira	10 e 11/10	CT - LEM	16h
Tratorista agrícola	21 a 25/10	CT - LEM	40h
Operação e manutenção de pá carregadeira	23 a 25/10	CT - LEM	24h
Operação de empilhadeira	24 e 25/10	CT - LEM	16h

As vagas são limitadas.

INSCRIÇÕES:

- Cópia:
- RG
- CPF

HORÁRIO DAS AULAS:

08h às 12h
14h às 18h

LOCAL:

Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia - Abapa
BR 020/242, Km 50,7 - Complexo Bahia Farm Show
Luís Eduardo Magalhães - Bahia

INFORMAÇÕES:

Tel.: (77) 9.9829-9092
E-mail: ct3@abapa.com.br



Bahia participa de missão para atrair compradores de algodão da Ásia



Abapa participou de uma missão internacional para atrair compradores de algodão da Ásia. O presidente da entidade, Júlio César Busato, e o vice, Paulo Schmidt, participaram de reuniões e visitas técnicas às principais indústrias têxteis da China e do Vietnã. A agenda oficial da Missão Vendedores, organizada pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) foi finalizada no dia 12 de setembro, com uma reunião e jantar com os associados da Vietnam Cotton Spinning Association (VCOSA), entidade que reúne 120 membros e representa 90% da indústria vietnamita com capacidade de produção estimada em US 4,8 bilhões.

A programação, com um total de 10 dias, teve início em Shanghai, na China, onde os produtores de algodão brasileiros visitaram as instalações do Texhong Textile Group Limited, um dos maiores consumidores de algodão do Mundo. Presente pela primeira vez à Missão, o produtor baiano Paulo Schmidt, acredita que este intercâmbio é fundamental para ajudar a entender as exigências do mercado asiático. "Estamos no caminho. Além do desenvolvimento de genética do algodão para produzir uma fibra de qualidade ideal para a indústria têxtil, temos também uma rede de laboratórios que garante a credibi-

lidade das análises. Percebemos o quanto é fundamental a confiança destes dados das análises, que devem ser fiéis ao fardo de algodão que ele vai receber", afirma.

Pela segunda vez na "Missão Vendedores", o cotonicultor Júlio Busato, que também ocupa o posto de vice-presidente da Abrapa, acredita que a Missão Vendedores foi um sucesso. "Existe uma vontade grande de se fechar negócio principalmente na China, onde a disputa comercial com os Estados Unidos está nos abrindo uma larga avenida para entrar com o nosso algodão e consolidar ainda mais o comércio com este importante mercado. Queremos deixar de ser o mercado de oportunidade, para nos tornarmos um mercado mais sólido e que garanta o comércio em longo prazo", afirma.

Quarto produtor mundial e segundo maior exportador, os produtores de algodão do Brasil vivem uma fase de crescimento nos últimos três anos que se consolida nesta safra com uma produção recorde. Estima-se a produção de 2,8 milhões de toneladas de pluma, em uma área total de 1,63 mil hectares, e produtividade de 1,75 mil quilos de pluma por hectare. Diante do incremento da produção e com o mercado interno estagnado, Busato considera fundamental a busca de estratégias para fomentar o mercado internacional, principalmente os países asiáticos, para onde se destina 85% das exportações.

"Com a redução dos preços pagos pelo algodão, a saída para garantir maior rentabilidade do produtor é a ampliação do mercado internacional, onde se precisa também destravar os gargalos de logística e de divulgação e marketing para incrementar a comercialização para o exterior, principalmente para os países asiáticos. Estamos trabalhando junto ao governo brasileiro para implantar até o final do ano um escritório em Cingapura, na Ásia, para manter ao longo de todo o ano este trabalho para vender a qualidade e o compromisso com a sustentabilidade do algodão brasileiro junto ao mercado asiático.", afirma Busato. Para a safra em curso, 2018/2019, a estimativa é de que os embarques de algodão brasileiro para o exterior se aproximem dos dois milhões de toneladas.





Bahia recebe comitiva internacional que amplia perspectivas para exportação do algodão baiano



Ao aterrissar no Oeste da Bahia, a comitiva internacional com representantes de indústrias têxteis, principalmente de países asiáticos, conheceu “in loco” os processos de produção do algodão nas lavouras, beneficiamento e a classificação da fibra comercializada para o mercado internacional. Promovida pelos agricultores brasileiros, por meio da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), a Missão Compradores esteve na Bahia nos dias 21 e 22 de agosto, com o objetivo de ampliar o espaço das exportações demonstrando a capacidade de produção da fibra com qualidade, sustentabilidade e respeito aos protocolos internacionais para o comércio exterior. A comitiva deste ano

conta com cerca de 30 integrantes da China, Bangladesh, Vietnã, Turquia, Paquistão, Índia, Coreia do Sul, além de consultores e observadores internacionais.

Um dos articuladores para a vinda dos compradores ao Brasil, o consultor francês radicado na Suíça, Gregoire Negre, destacou a importância desta ação. “Muitas vezes não é suficiente a informação. Eles precisam ver com os próprios olhos as tecnologias e todo o processo de produção da fibra. A interação direta com os vendedores para repassar aos produtores as demandas da fibra que eles precisam possibilitam o fechamento de futuros negócios”, refletiu. Chefe de controle de uma indústria têxtil peruana, Omar Samanez, ficou surpreso com as instalações e a

tecnologia empregada nas usinas de beneficiamento, que separa o caroço da fibra de algodão. Ele destacou também a promoção de boas práticas no setor produtivo, como a capacitação dos profissionais do setor agrícola, selo internacional de certificação e projetos que visam o cuidado com o meio ambiente.

O vice-presidente de uma companhia têxtil indiana, Lalit Mahajan, também avaliou positivamente o algodão brasileiro. “Antes, achávamos que os laudos gerados pelas análises não eram confiáveis. Ao visitar os laboratórios, especialmente o da Abapa e da UniCotton, foi possível ver que as análises em HVI (High Volume Instrument) são muito bem feitas. Apesar do algodão brasileiro ter uma quantidade um



pouco menor de fibras curtas do que o produzido nos Estados Unidos, os agrônomos e técnicos disseram que estão trabalhando em melhoramentos neste sentido. A grande vantagem é que o algodão brasileiro tem menos impurezas que o americano. Diante de tudo o que vimos, estamos muito animados para fechar negócios”, afirmou.

OESTE DA BAHIA

Em seu primeiro compromisso, de um roteiro de visita de dois dias, a comitiva desembarcou na Fazenda Acalanto e na Algodoeira Algojar, do Grupo Horita, e seguiu para a Fazenda Warpol e algodoeira do Grupo Busato, ambas localizadas no distrito de Roda Velha, em São Desidério. À noite, eles participaram de um jantar em Luís Eduardo Magalhães, com os produtores de algodão baianos, onde puderam continuar coletando informações sobre manejo, características de solo, clima, safras, beneficiamento e qualidade do algodão baiano. Na quinta-feira (22), a comitiva visitou o Centro de Análi-

se de Fibras e o Centro de Treinamentos da Abapa, localizadas em Luís Eduardo Magalhães, reforçando as boas práticas das áreas social e de qualidade da fibra desenvolvidas pelos próprios agricultores baianos.

“O uso de tecnologia avançada e as boas práticas de manejo têm sido fatores decisivos para o desenvolvimento do algodão produzido no Oeste. Com planejamento e investimento constante conseguimos entregar aos compradores um produto de excelente qualidade”, disse o produtor Walter Horita, um dos produtores anfitriões da Missão Compradores. A Bahia é o segundo maior produtor do país e deve continuar respondendo por 22,1% da produção nacional. No oeste da Bahia, o cultivo é mantido por 150 produtores rurais, que devem produzir este ano mais de 1 milhão e 500 mil toneladas de pluma e caroço de algodão. Nos últimos vinte anos, os produtores da região aumentaram a produtividade de 220 para 300 arrobas por hectare. Ano passado, a produção de algodão já foi a segunda maior da história, quando foram colhidos

1,3 milhão de toneladas (caroço e pluma).

Para o presidente da Abapa e vice da Abrapa, Júlio César Busato, esta ação tem sido fundamental para incrementar o comércio internacional de algodão. “Com o nosso mercado interno estagnado, precisamos destravar os gargalos de logística e de divulgação e marketing para incrementar a comercialização para o exterior, principalmente para os países asiáticos”, afirma Busato, que agradece os produtores que participaram da missão e à família Horita pela recepção na Fazenda Acalanto e Algodoeira Algojar. Atualmente, cerca de 40% do algodão baiano são exportados para países asiáticos, como China, Indonésia, Bangladesh e Vietnã e 60% são comercializados junto à indústrias têxteis no Brasil. Depois da Bahia, a Missão Compradores conheceu a cadeia produtiva do algodão em Goiás, seguindo para Brasília (DF) onde conheceram as instalações do Centro de Referência em Análise de Algodão (CBRA) e a sede da Abrapa, em Brasília (DF), onde se encerraram as atividades no dia 23 de agosto.





Abapa apresenta o universo da aviação agrícola para estudantes de Barreiras



Estudantes do Colégio Municipal Padre Vieira visitaram na manhã desta terça-feira (03) as instalações da ABA Manutenção de Aeronaves, em Barreiras, com o objetivo de aprender sobre as tecnologias aeronáuticas empregadas nas lavouras, a exemplo da aplicação precisa e segura de defensivos agrícolas para combate a pragas e doenças e controle de incêndios no campo. Os estudantes percorreram a área dos hangares onde são realizadas as manutenções preventivas. A visita representa mais uma etapa do programa educacional “Conhecendo o Agro”, mantido pela Abapa, em parceria com o Instituto IAiba, SPRB-SENAR e Prefeitura de Barreiras.

Segundo a estudante do 8º ano, Michelly Alves, as descobertas proporcionadas pela visita ampliaram a visão que ela tinha sobre as práticas agrícolas no oeste baiano. “Os técnicos nos mostraram coisas que nem imaginava, como o GPS, que é utilizado nas marcações para a aplicação dos defensivos. Atualmente, o processo é mais rápido, eficiente e bem mais seguro que antes”, disse. Outro que acompanhou atentamente todos

os passos da visita foi João Victor, também do 8º ano. O jovem disse que a ida ao hangar da ABA serviu também para eles considerarem a aviação e o agronegócio como possibilidades para o futuro profissional. “Cada colega desenvolveu um interesse diferente. Uns se interessaram pela profissão de piloto, outros pela manutenção. Alguns, ficaram mais ligados na parte das tecnologias de satélite. Mas vimos que aqui há muitas outras profissões envolvidas”, pontuou.

A programação teve início com uma palestra do assistente de controle de qualidade da ABA, Anderson da Câmara. “Abrimos as portas para esse importante programa educacional, para que os alunos tivessem a oportunidade de conhecer a tecnologia empregada nas melhores práticas do agronegócio. O avião agrícola é um grande aliado do meio ambiente”, explicou. Em seguida, o piloto Honório Leite fez um sobrevoo demonstrativo, com uma aeronave EMB 202 A, simulando o trabalho de pulverização, com o uso de água, e que foi acompanhado com entusiasmo pelos visitantes.

“Os estudantes ajudaram a formular

esse programa educacional. Eles também decidiram o que querem conhecer dentro do universo do agronegócio. Essa visita atende a um anseio deles e traz muito mais que a questão da curiosidade. Foi uma oportunidade para eles conhecerem essa excelente estrutura, ouvir a palavra dos engenheiros e aprender com pessoas que trabalham aqui. No futuro, provavelmente teremos barreirenses trabalhando como pilotos, mecânicos e na parte da engenharia. Podemos ter, aqui, a mão de obra especializada, que hoje tem que vir de fora da região oeste”, refletiu, Márcia Razia, coordenadora do Colégio Padre Vieira.

Ao representar a Abapa durante a visita, o produtor rural e diretor da entidade, João Carlos Jacobsen Filho, acredita neste tipo de ação para mostrar a complexidade e todos os processos que envolvem o setor agrícola. “Foi gratificante ver a alegria das crianças e o quanto elas ficaram empolgadas em conhecer uma nova realidade, que está ao lado, mas muitas vezes, tão longe. Esta aproximação da agricultura com a sociedade ajuda a demonstrar a importância do setor como principal atividade econômica da região que oferece emprego, renda e desenvolvimento”, afirma.

Para o presidente da Abapa, Júlio César Busato, o programa educacional ‘Conhecendo o Agro’ já é um grande sucesso. “Em cada fase do programa, vem sendo apresentado um dos aspectos do processo de produção agrícola, desde o tipo de cultura e como funciona os processos de plantio, colheita e manejo de doenças e pragas. Esse programa é uma grande oportunidade de aprendizado e aproximação entre a cidade e o campo. No futuro, o oeste baiano vai colher os bons frutos dessa empreitada”, avalia. As visitas à ABA Manutenção de Aeronaves foram iniciadas na última quinta-feira (29), e durante três dias, sensibilizou 740 estudantes de Barreiras sobre o setor de aviação agrícola.



Setor agrícola é representado no desfile cívico da independência em Barreiras e Luís Eduardo Magalhães

Prestigiado por jovens e adultos, o Dia da Independência do Brasil foi celebrado nas ruas de Barreiras e de Luís Eduardo Magalhães, no Oeste da Bahia, com o tradicional verde e amarelo, manifestações de alegria e reverência aos símbolos nacionais. O desfile ocorrido no último sábado, no 7 de setembro, contou com a participação da caravana do programa educacional ‘Conhecendo o Agro’, desenvolvido pela Abapa nas duas cidades.

Os estudantes das escolas que integram o programa levaram ao público a demonstração dos produtos gerados pela agricultura no campo. Ao lado de um trator agrícola cedido pela Agrosul – John Deere e empunhando faixas com o nome do programa “Conhecendo o Agro” e “O Agro presente no nosso dia a dia”, os estudantes completaram o percurso levando consigo grãos, fibra do algodão e produtos industrializados, derivados das culturas desenvolvidas nas lavouras do oeste baiano, garantindo emprego, renda e desenvolvimento socioeconômico para a região.

Ao desfilar com uma porção de fibra de algodão, o estudante Erick Henrique demonstrou o orgulho ao levar uma importan-

te cultura da região para o 7 de setembro. “O agro é tão presente nas nossas vidas que muitas vezes nem percebemos a dimensão disso. Estou aqui porque pretendo continuar aprendendo sobre a nossa região, sabendo sobre emprego, entendendo como as profissões ligadas ao agronegócio funcionam e como a gente deve se preparar para um dia poder ter uma participação nesse setor”.

Ao acompanhar os estudantes de Barreiras, a coordenadora do Colégio Municipal Padre Vieira, Márcia Razia, explica que a participação desses jovens não foi motivada por concessão de pontos ou qualquer outro benefício. “Quem participou da caravana do ‘Conhecendo o Agro’ são os estudantes que realmente acreditam no Brasil e fazem parte desse programa educacional tão importante para nosso futuro. O agronegócio não poderia ficar de fora dessa festa, porque gera muitos benefícios econômicos e atua em outras esferas, em toda a região”, opinou a educadora.

Representaram o programa educacional da Abapa, os professores e estudantes do Colégio Padre Vieira, em Barreiras; e das escolas Ângelo Bosa, Dom Ricardo Josef We-

berberger, Vania Aparecida Santos Ribeiro, Onero Costa da Costa e Ottomar Schwenber, de Luís Eduardo Magalhães.

Para o presidente da Abapa, Júlio César Busato, a data é a oportunidade de demonstrar o orgulho de ser brasileiro e de demonstrar o trabalho daqueles que se dedicam a levar o desenvolvimento e o progresso, a exemplo dos agricultores e todos aqueles que trabalham no setor agrícola. “Em sinal de reverência à data e ao patriotismo, os agricultores baianos, em uma solicitação da ministra da agricultura Tereza Cristina, hastearam a bandeira nas fazendas. O gesto foi simbólico, mas demonstra o que quanto o setor do agronegócio é forte, unido e o quanto os nossos agricultores se orgulham da terra, demonstrando a todos, o quanto a nossa agricultura é pujante e sustentável, e deve ser respeitada dentro e fora do Brasil”, afirma.

O programa educacional “Conhecendo o Agro” é mantido pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), em parceria com o Instituto IAiba, SENAR, Sindicatos, e Prefeituras de Barreiras e de Luís Eduardo Magalhães.



Agricultura consciente constrói, não destrói

Agricultores do Oeste da Bahia rechaçam atribuição das queimadas da Amazônia à agricultura praticada dentro dos princípios de sustentabilidade e preservação

Os agricultores do Oeste da Bahia, representados pelas Aiba e Abapa, que junto aos produtores rurais do Brasil, lutaram por anos, com muito trabalho e seriedade para fazer da atividade, modelo em sustentabilidade para o mundo, rechaçam toda e qualquer prática ilegal capaz de colocar em risco a integridade do meio ambiente, como a que vem ocorrendo da Amazônia. A agricultura praticada no Oeste da Bahia não dá margem para o erro. Nossos agricultores são responsáveis e sabem disso, pela conservação do seu maior patrimônio: a terra. Cuidar, de forma adequada dessa terra é o real compromisso dos nossos associados. São eles os responsáveis por conservar mais de 60% das áreas associadas às lavouras do Oeste, número superior aos 20% exigidos pela criteriosa legislação ambiental de nosso País.



Portanto, associar queimadas da Amazônia com a prática da agricultura séria e comprometida com o social e o meio ambiente é um afronto. Os agricultores do Oeste da Bahia, desembolsaram R\$ 11 bilhões destinados à preservação ambiental, dados estes, amplamente divulgados pela Embrapa, e que mostram ainda que os nossos associados integram a classe de agricultores responsáveis existente no Brasil, que investiu R\$ 2 trilhões em práticas seguras de conservação do meio ambiente, no País. Não podemos pagar pelo preço, tão alto preço, como erroneamente está sendo colocado. A agricultura responsável jamais colocaria em risco o nosso maior e mais cobiçado patrimônio, a Amazônia.

As Associações reiteram que o processo produtivo de grãos e fibras na região Oeste da Bahia obedece a critérios de sustentabilidade, comprovados pela adoção de práticas conservacionistas de solo e de água. Para as entidades, que juntas representam cerca de três mil agricultores baianos, o desafio do produtor rural tem sido produzir em quantidade e qualidade suficiente para garantir

a segurança alimentar do mundo. Por isso, a categoria tem investido pesado em modelos de agricultura sustentável, com vistas em aumentar a produtividade e diminuir o impacto sobre os recursos naturais.

Convém ressaltar que pesquisas da Embrapa Monitoramento por Satélite, validadas pela Nasa, reafirmam que o agricultor é quem mais preserva o meio ambiente, pois dele depende a continuidade do seu negócio. O produtor rural é, portanto, fundamental para o equilíbrio ambiental, social e econômico do País. A categoria obedece a uma rigorosa legislação ambiental e atua sob frequente fiscalização de órgãos municipal, estadual e federal, que exigem licenciamento, autorização de supressão, outorgas de água, programas de gestão de resíduos e de manejo de solos e de água dentro da propriedade, dentro outros. O agricultor do Oeste da Bahia, preserva 64% de mata nativa, além de investir em tecnologia para aumentar a produtividade e desenvolver projetos de sustentabilidade, como o Soja Plus e o Programa Algodão Brasileiro Res-

ponsável (ABR), que nesta safra 2017/2018 certificou como sustentável 77,7% da área plantada com algodão.

Considerando ser a terra o maior patrimônio do agricultor, atribuir a este que tem como referência, princípios seguros e claros de proteção ambiental, de sustentabilidade e comprometimento social, atos criminosos é de uma irresponsabilidade ímpar e de consequências imensuráveis, capazes de pôr em xeque não apenas o setor do agronegócio responsável, mas toda a população, uma vez que ameaça a segurança alimentar e o desenvolvimento social e econômico do Brasil. Dessa forma, a Aiba e Abapa rebatem tais acusações e apelam para que a sociedade brasileira evite a propagação das mesmas, disseminando dados equivocados e que podem colocar em risco conquistas alcançadas durante longos anos, com muito custo e exaustivo trabalho por parte de homens e mulheres que movem o setor agrícola. Não há espaço para o retrocesso. O agricultor ético, responsável e comprometido exige e merece respeito.



Abapa leva saúde e qualidade de vida para profissionais das fazendas do Oeste da Bahia

Com atuação que vai além dos exames admissionais e demissionários, a Saúde Ocupacional previne doenças que podem ser causadas pelo ambiente e a rotina de trabalho. Em parceria com o Serviço Social da Indústria (SESI), a Abapa e os agricultores vem transformando, nos últimos anos, a forma como promovem o bem-estar dos colaboradores nas empresas e fazendas. O Centro de Treinamento da Abapa - Parceiros da Tecnologia, proporcionou aos funcionários da Fazenda Mizote, em São Desidério, na última quinta-feira (12) mais um dia de saúde preventiva no trabalho. Por meio de uma equipe multidisciplinar em saúde, com profissionais da medicina, enfermagem e radiologia, os funcionários passaram por consultas médicas, exames laboratoriais e de radiografia, teste de acuidade, espirometria e audiometria.



Durante os exames, o coordenador de irrigação da Fazenda Mizote, Roque Santiago, aprovou a iniciativa. "Já tive que ir para clínicas realizar os exames periódicos e, por muitas vezes, perdi tempo em filas. A vinda da unidade móvel para a fazenda traz mais eficiência e melhoria no atendimento em re-

lação ao que tínhamos na cidade", disse. Já o técnico de segurança do trabalho, Rodrigo Pereira dos Santos, também vê vantagens neste formato de atendimento. "Para nós é um ganho imenso. Antes a gente tinha que fazer o deslocamento do funcionário para Roda Velha, Luís Eduardo Magalhães ou Barreiras, dependendo da necessidade. Agora fazemos isso aqui mesmo, de uma vez só".

George Lélis, gestor da área de saúde e segurança no trabalho do SESI, acompanhou os procedimentos e falou sobre os benefícios

do atendimento in loco. "Essa estratégia evita o deslocamento do funcionário para a cidade, que gera custos e o desgaste do deslocamento pelo trabalhador. Em uma hora, foram realizados de 40 a 50 atendimentos", afirma. O representante do Grupo Mizote, o produtor rural Seiji Mizote, considera a segurança e a saúde como principais fatores para o exercício do trabalho. "Os resultados, com a atuação de uma equipe de profissionais especializados em medicina ocupacional e com os recursos tecnológicos existentes nas unidades móveis de saúde, são muito positivos", afirma.

Para o presidente da Abapa, Júlio César Busato, esta é um programa de sucesso desenvolvido pelo Centro de Treinamento, e que reduz custos e facilita o setor de recursos humanos das fazendas nos processos administrativos de contratação de manutenção dos profissionais na fazenda. "Existe uma satisfação por parte dos nossos produtores associados em relação a este trabalho. Queremos que mais fazendas entrem em contato para levar ainda mais qualidade e agilidade nos atendimentos na área de saúde para quem trabalha no campo", afirma. Somente este ano, Centro de Treinamento da Abapa - Parceiros da Tecnologia atingiu até setembro cerca de 12 630 mil pessoas visando o aperfeiçoamento, segurança e saúde dos trabalhadores do setor agrícola na Bahia.





Corrida do Algodão chega à terceira edição marcada pela superação, inclusão e estrutura inovadora

Assim como os produtores de algodão do Oeste da Bahia, que juntos ajudaram a garantir o título de segundo estado produtor da fibra no Brasil, a Corrida do Algodão vem superando limites e crescendo cada vez mais. Em sua terceira edição, o evento organizado no dia 14 de setembro, pela Abapa impressionou pela estrutura de apoio aos atletas e das áreas de lazer e convivência, com a participação de milhares de pessoas,

na Praça do Jardim Paraíso, em Luís Eduardo Magalhães. Com o tema "Correr nunca foi tão leve", cerca de 1200 homens, mulheres e crianças correram em uma disputa que misturou a garra dos profissionais, a superação dos amadores, a inclusão de quem se movimenta em cadeira de rodas, e a diversão das crianças que corriam sob o olhar atento dos familiares.

A competição distribuiu mais de 13 mil em prêmios, troféus para os primeiros co-

locados na classificação geral e por faixa etária, além de medalhas para quem chegou até o final do trajeto. Campeão da categoria de 10 Km Masculino, com o tempo de 31'31", Adriano Silva, de Ibiquera (BA), acredita na persistência e no trabalho para ter chegado no ponto mais alto do pódio. "Já venho tentando desde a primeira edição. A primeira vez, fiquei em quarto, ano passado em segundo. A Abapa está de parabéns pela estrutura, está sendo uma das

provas mais bem comentadas da Bahia'. Para a campeã dos 10 km Feminino, Rosiane dos Santos, de Brasília (DF), chegar ao primeiro lugar é para ela um momento de superação. "No ano passado, estive na segunda colocação nos 5 km. Desta vez, cheguei sobrando. É muito especial correr em um evento tão bem organizado, com trajeto sinalizado e com apoio no percurso, e que consegue trazer tanta gente para torcer. É maravilhoso correr aqui", afirma ela, que ultrapassou a linha de chegada com o tempo de 36'51.

Novata na Corrida do Algodão, Luzinete dos Santos, veio de Bom Jesus (GO), surpreendeu, e foi a campeã dos 5km com o tempo de 18'48". "Mesmo sem estar tão

bem e competindo com mulheres mais novas, consegui dar o meu melhor. Coloquei Deus na frente, que entende as minhas dificuldades, e consegui vencer", reforça a atleta de 52 anos e com experiência de 10 anos de corridas. Completam a lista de vencedores da categoria geral, o atleta Antônio Costa, que completou os 5 km no tempo de 15'47". Em se tratando de superação, nada mais simbólico do que a vitória do Daniel Ramos, de Barreiras (BA), na categoria Cadeirantes. "Agradeço a Abapa pela inclusão oferecendo esta oportunidade em participar. A gente precisa de mais incentivo e de eventos como este. Estamos abraçando esta oportunidade com muita gratidão", afirma.

Para a coordenadora geral da Corrida do Algodão e diretora da Abapa, Alessandra Zanotto, o evento está cada vez melhor. Mais uma vez conseguiu levar alegria, bem estar e integração, para atletas e também para comunidade em geral, além de associar a agricultura à uma atividade esportiva prazerosa, que é a Corrida de Rua. "Este ano o nosso evento se iniciou de forma ainda mais especial com a Campanha Tênis Solidário. As pessoas entenderam a proposta, e o resultado foi a arrecadação de mais de 300 pares de tênis em troca do desconto na inscrição. Alcançamos mais uma vez o sucesso na Corrida do Algodão graças à uma dedicada equipe. Estivemos em torno de 215 pessoas trabalhando, pen-



sando em todos os detalhes, para garantir o melhor apoio e segurança aos atletas em todo o percurso, para as famílias e crianças que estavam na praça e também para compor toda a estrutura montada. A cada edição conseguimos influenciar mais pessoas a ingressar no esporte, e oferecemos para todo o público um grandioso momento de lazer”, afirma.

Estrutura - A competição disponibilizou uma área de gastronomia, brinquedos e atividades lúdicas para as crianças, área de expositores e patrocinadores que promoveram ações para incentivar a prática do esporte. Contou com a animação da dupla de DJ's Lust e com o cantor Bosco Fernandes. Durante a abertura oficial, o prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Oziel Oliveira, agradeceu a Abapa pela promoção do evento na cidade. “Este grande evento com toda esta estrutura é um exemplo do quanto os produtores de algodão estão preocupados com a responsabilidade social e



ambiental, trazendo desenvolvimento para toda a nossa região”, disse.

Recém chegado de uma missão para incrementar o comércio internacional de algodão para a Ásia, o presidente da Abapa, Júlio César Busato, acredita que a Corrida do Algodão veio para a sua terceira edição ainda mais bonita com uma estrutura bastante elogiada e que reuniu todos os públicos em um só espaço. “Esta é uma oportunidade de

demonstrar o quanto os agricultores estão inseridos na comunidade, mostrando mais o que somos e o que fazemos. Não somente produzimos e vendemos alimentos, mas aqui vivemos, trabalhamos e cuidamos das nossas famílias, temos orgulho e compromisso social com a região”, reforçou Busato.

A Corrida do Algodão foi realizada pela Abapa e contou com o apoio do Fundeagro, Instituto Brasileiro do Algodão (IBA)

e Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães. O evento teve o patrocínio da Agrosul - John Deere, Ciassed, Nufarm, Sudotex, Unicot, Basf, Bayer, Canadian Solar, FMC, Mosaic, Alfatrans, Bradesco, CCAB Agro, Corteva, Cummins, Eisa Interagrícola, Ihara, Girassol Agrícola, Gotemburgo Volvo, L7Agro, Oeste Temper, Sementes Morinaga, Sicredi, Syngenta, Tecon Salvador, Torma, UPL do Brasil e Zanotto Cotton.

NOS VEREMOS EM 2020!



LUÍS EDUARDO MAGALHÃES • BAHIA • BRASIL

FEIRA DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA E NEGÓCIOS

26 A 30 DE MAIO

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES - BAHIA - BRASIL



BAHIAFARMSHOW.COM.BR